



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO GUAXUPÉ**

Apresentação	5
Dados Demográficos	6
Gráfico – Pirâmide etária	7
Tabela – População residente por sexo segundo faixa etária	8
Tabela – Proporção população urbana e rural	8
Tabela – Distância, densidade demográfica e IDH	9
Nascidos Vivos	10
A importância das consultas pré-natais	11
Gráfico – Taxa de natalidade estimada para região sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC	12
Gráfico – Proporção de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos e outros	13
Gráfico – Proporção de consultas de pré-natal e taxa de mortalidade infantil.....	14
Cobertura Vacinal	15
Gráfico – Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano	17
Gráfico – Cobertura vacinal em menores de u mano	18
Gráfico – Cobertura contra poliomielite em menores de 5 anos	19
Tabela – Cobertura vacinal por tríplice viral em crianças de um ano de idade	20
Tabela – Cobertura vacinal contra febre amarela em menores de um ano.....	20
Tabela - Cobertura vacinal por tetravalente em menores de um ano	21
Tabela - Cobertura vacinal contra rotavírus em menores de um ano.....	21
Tabela – Cobertura vacinal contra hepatite b em menores de um ano.....	22
Tabela – Cobertura vacinal contra poliomielite em menores de um ano	22
Cobertura Vacinal contra Influenza	23
Gráfico – Taxa de hospitalização pelo SUS de influenza, pneumonia, bronquite, enfizema e outras doenças pulmonares	24
Mortalidade	25
Gráfico – Taxa de mortalidade geral.....	26
Gráfico – Taxa de mortalidade por agravos selecionados.....	27
Gráfico – Proporção de óbitos por grupo de causas.....	28
Taxa de Mortalidade Infantil.....	29
Gráfico –Taxa de mortalidade infantil	32
Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, tardio e pós-neonatal	33
Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal.....	34
Gráfico – Taxa de mortalidade materna.....	35

Câncer	36
Cenário e avaliação da mortalidade por câncer em Minas Gerais	36
Avaliação da mortalidade por Câncer nas microrregiões de Minas Gerais por método de Scrning.....	36
Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada e Aplicação de Metodologia de screening	37
Tabela – Razão de mortalidade padronizada por tipo de câncer.....	38
Diagrama – Modelo de Atenção ao Câncer	39
Morbidade	40
Tabela – Frequência de agravos notificados e confirmados.....	42
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de média e alta prioridade para o combate a dengue.....	43
Programa Nacional Controle de dengue.....	44
Gráfico –Taxa de incidência de agravos selecionados.....	45
Tabela – Percentual de imóveis na atividade de tratamento focal e vetorial especial.....	46
Gráfico – Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial.....	47
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para raiva canina, felina e humana	48
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para tétano neonatal	49
Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	50
Tabela – Casos novos de hanseníase.....	51
Tabela – Percentual de deformidade entre casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas.....	52
Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	53
Tabela – Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas	53
Tabela – Casos novos de hanseníase.....	54
Tabela e gráfico – Taxa de incidência de tuberculose.....	55
Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas	56
Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas	57
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2002	58
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2003	59
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2004	60
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2005	61
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2006	62
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2002	63
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2003	64
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2004	65

Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2005	66
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2006	67
Gráfico – taxa de incidência de AIDS	68
Tabela – Frequência de casos novos diagnosticados de AIDS	69
Tabela – Incidência de casos de AIDS por 100 000 habitantes	69
Tabela – frequência e proporção de informações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo feminino.....	70
Tabela - Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo masculino	71
Tabela – Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas	72
Tabela – Proporção de AIH por especialidades por local de internação.....	73
Gráfico – Proporção de AIH por especialidades por local de internação ano 2000 e janeiro a junho 2007	73
Tabela- Proporção de AIH pagas por especialidades por local de internação	74
Gráfico – Proporção de AIH pagas por especialidades de internação ano 2000 e 2007	74
Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial.....	75
Gráfico – Proporção de hospitalizações pelo SUS por condições sensíveis à atenção ambulatorial	76
Gráfico – Cobertura do Programa de saúde da família	77
Tabela – Cobertura do programa da família.....	78
Roteiro para análise dos indicadores	79
Observações e sugestões:	80

Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos à série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

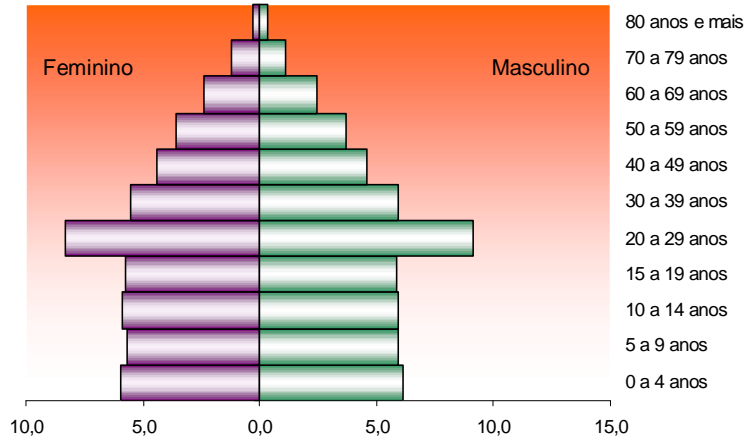
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e, possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

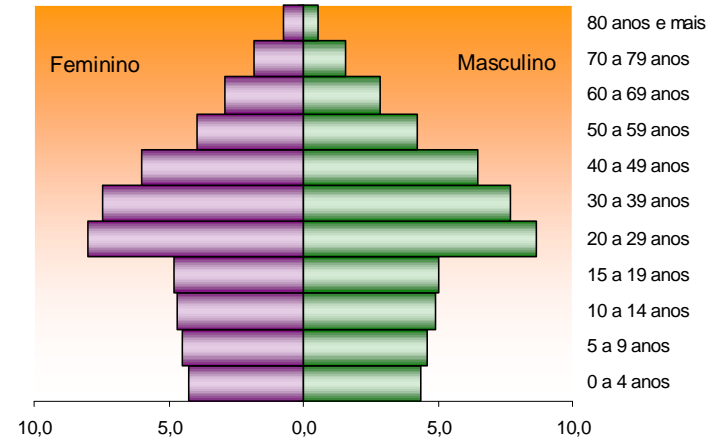


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

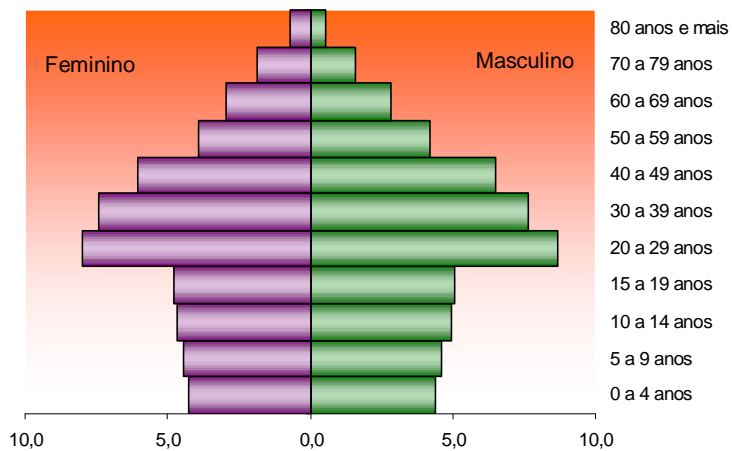
Estrutura etária populacional Microrregião, Guaxupé, Minas Gerais 1980



Estrutura etária populacional Microrregião, Guaxupé, Minas Gerais 2000



Estrutura etária populacional Microrregião Guaxupé, Minas Gerais 2006



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
Guaxupé, Minas Gerais 2006.**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	7062	4,4	6865	4,2	13927
5 a 9 anos	7477	4,6	7200	4,5	14677
10 a 14 anos	7975	4,9	7516	4,7	15491
15 a 19 anos	8153	5,0	7696	4,8	15849
20 a 29 anos	13989	8,7	12942	8,0	26931
30 a 39 anos	12393	7,7	12027	7,4	24420
40 a 49 anos	10475	6,5	9756	6,0	20231
50 a 59 anos	6840	4,2	6351	3,9	13191
60 a 69 anos	4588	2,8	4742	2,9	9330
70 a 79 anos	2566	1,6	2966	1,8	5532
80 anos e mais	837	0,5	1190	0,7	2027
Total	82355	51,0	79251	49,0	161606

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Sul,
Microrregião Guaxupé 2000**

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Sul	77,9	22,1
Microrregião Guaxupé	69,7	30,3

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Guaxupé, Minas Gerais 2000

Município	Distância de BH	Densidade demográfica	IDH	Classificação na UF
Arceburgo	355	49,3	0,75	317
Cabo Verde	313	37,1	0,75	295
Guaranésia	339	63,2	0,77	176
Guaxupé	331	163,9	0,80	53
Juruaia	316	35,5	0,76	243
Monte Belo	302	31,1	0,73	433
Muzambinho	319	50,2	0,80	37
Nova Resende	295	35	0,73	435
São Pedro da União	313	21,7	0,74	328

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de

2003. O SINASC apresenta como documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natais são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

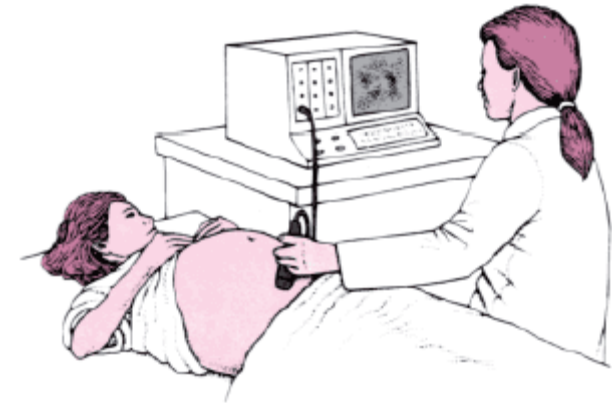
Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver, vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

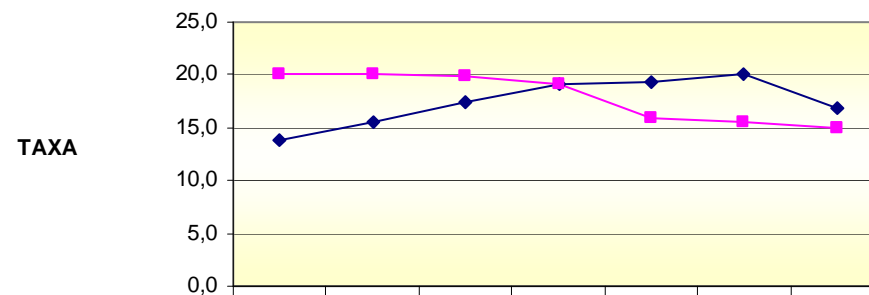
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.



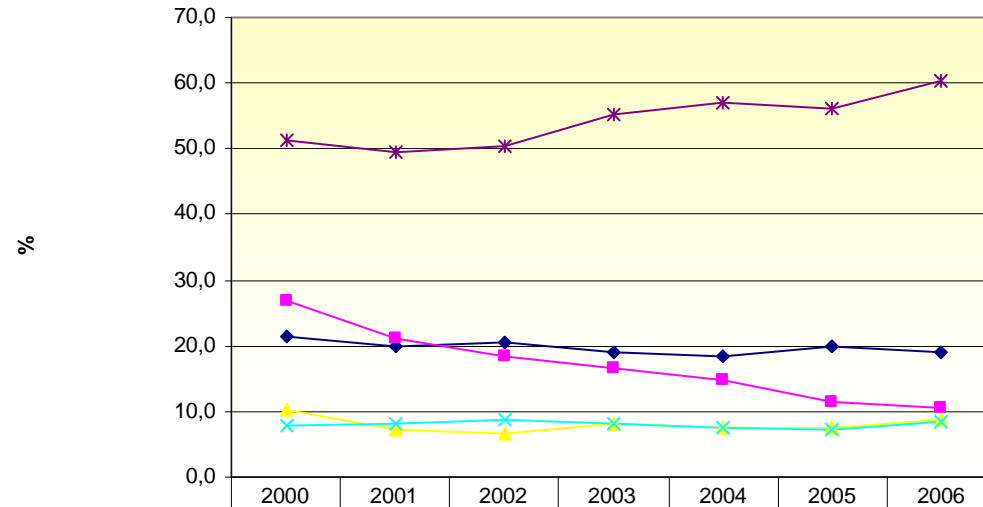
Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Guaxupé, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
—◆— Taxa de Natalidade registrada	13,7	15,5	17,4	19,1	19,3	20,1	16,9
—■— Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

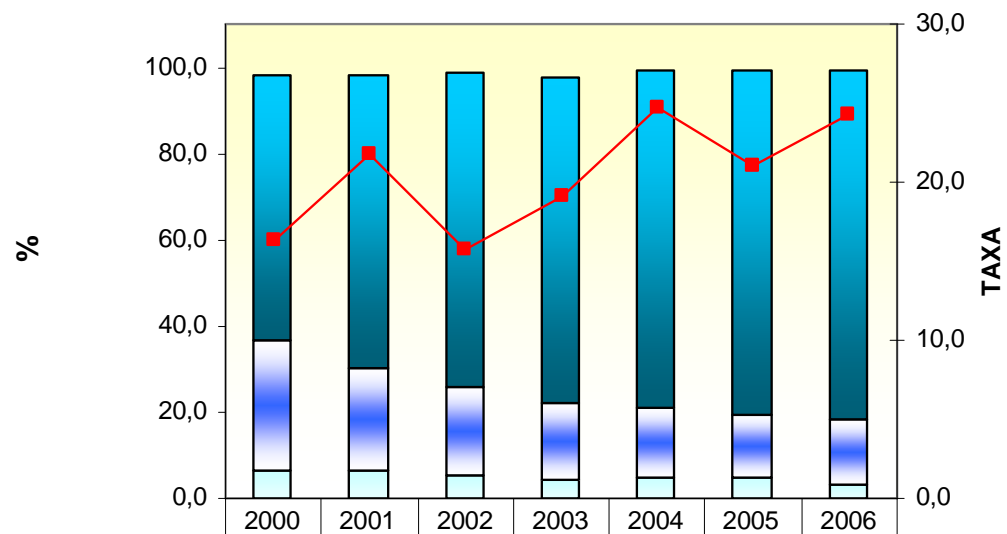
Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Guaxupé, Minas Gerais, 2000-2006



◆ Mães com menos de 20 anos	21,5	19,9	20,6	19,0	18,3	19,8	19,1
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	26,7	21,0	18,3	16,5	14,9	11,6	10,6
▲ Menos de 37 semanas de gestação	10,3	7,2	6,7	8,2	7,6	7,7	8,9
✕ Peso ao nascer menor que 2500g	8,0	8,0	8,7	8,1	7,5	7,3	8,5
* Partos cesáreos	51,3	49,5	50,3	55,3	57,0	56,1	60,2

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Micro região de Guaxupé, Minas Gerais, 2000-2006



7 e mais consultas de pré-natal	61,3	67,9	73,0	75,8	77,9	79,8	80,8
4 a 6 consultas de pré-natal	30,5	23,8	20,4	17,6	16,2	14,6	15,0
Menos de 4 consultas de pré-natal	6,4	6,3	5,5	4,5	4,9	4,7	3,4
TMI	16,3	21,8	15,7	19,2	24,7	21,0	24,2

SINASC/CMDE/SE/SESMTG/SUS

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

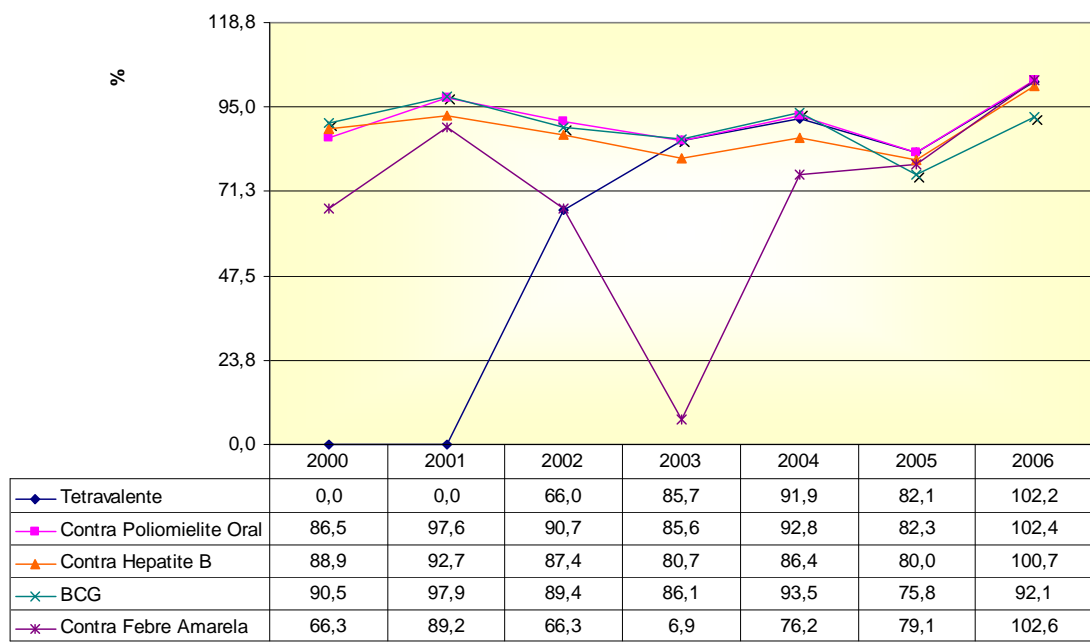
principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

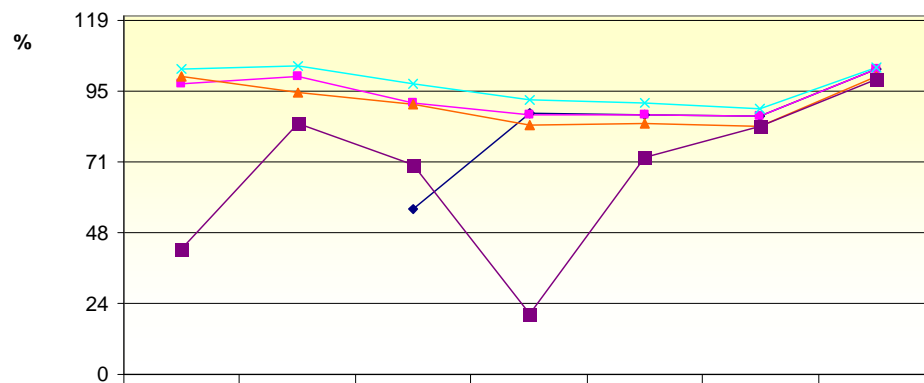
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano,
Microrregião de Guaxupé, 2000-2006**



SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

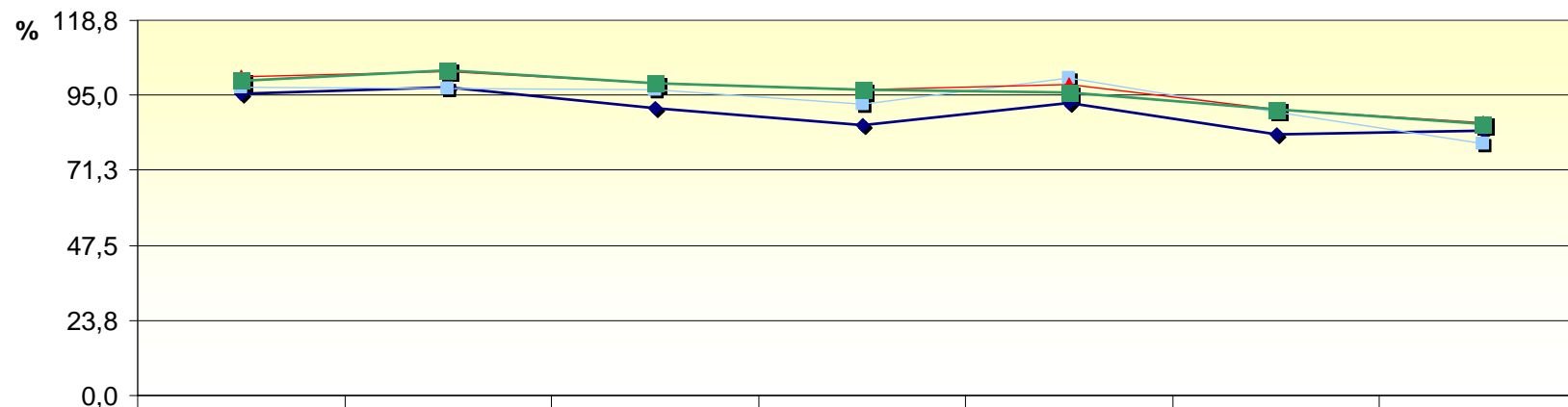
Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Cobertura vacinal contra poliomielite, em campanhas, em menores de 5 anos,
Microrregião de Guaxupé, Minas Gerais, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	95,4	97,6	90,7	85,6	92,8	82,4	83,9
■ 2º etapa Micro	97,4	97,3	96,6	92,3	100,6	89,6	79,7
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em crianças de um ano de idade,
Microrregião Guaxupé, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Arceburgo	78,52	85,45	87,39	112,50	100,88	126,97	131,46	108,11
Cabo Verde	86,94	91,80	97,58	72,40	81,42	102,22	97,22	118,00
Guaranésia	77,16	98,41	102,52	94,08	80,62	109,21	102,19	95,79
Guaxupé	88,24	99,45	102,59	100,94	100,00	110,61	106,71	104,12
Juruáia	88,89	91,55	86,11	97,26	68,92	85,23	89,26	70,97
Monte Belo	92,09	86,96	87,77	96,93	72,57	110,92	113,79	111,72
Muzambinho	87,43	106,07	94,01	103,75	80,86	106,42	100,38	95,93
Nova Resende	110,53	97,00	98,16	102,17	89,25	142,86	125,82	171,71
São Pedro da União	89,47	98,81	77,65	83,53	63,95	139,53	137,21	130,56

Fonte: API /SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal Contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Guaxupé, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Arceburgo	61,60	80,20	73,53	8,74	102,88	116,85	133,71	102,70
Cabo Verde	75,42	65,77	67,42	7,12	66,91	104,44	102,22	108,67
Guaranésia	45,73	91,86	71,29	9,24	66,98	101,32	109,65	79,47
Guaxupé	71,92	116,53	70,56	7,09	70,75	99,06	94,23	93,82
Juruáia	82,58	99,28	40,43	21,68	75,17	93,29	83,22	75,81
Monte Belo	69,23	71,84	65,85	5,39	64,04	99,43	109,20	93,79
Muzambinho	41,05	84,64	68,28	0,64	72,24	95,47	94,72	101,36
Nova Resende	94,38	58,27	59,30	3,44	75,94	121,98	123,08	129,61
São Pedro da União	78,72	51,19	65,88	9,41	52,33	127,91	130,23	119,44

Fonte: API /SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Guaxupé, 2002-2007**

Municípios \ ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Arceburgo	67,65	106,80	100,96	116,85	125,84	114,86
Cabo Verde	55,68	76,40	68,40	109,44	96,11	110,00
Guaranésia	73,55	79,30	78,62	100,44	96,49	78,95
Guaxupé	65,54	88,77	89,33	100,00	100,00	107,68
Juruiaia	72,34	75,52	83,45	91,28	79,87	98,39
Monte Belo	60,98	88,24	87,19	110,92	106,32	99,31
Muzambinho	67,64	90,73	88,64	100,38	91,32	104,07
Nova Resende	68,60	91,22	88,35	138,46	133,52	125,00
São Pedro da União	61,18	87,06	62,79	137,21	137,21	108,33

Fonte: API /SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Guaxupé, 2006-2007**

Municípios \ ano	2006	2007
Arceburgo	61,80	133,78
Cabo Verde	72,22	95,33
Guaranésia	66,67	92,63
Guaxupé	52,57	100,00
Juruiaia	43,62	79,84
Monte Belo	51,15	102,07
Muzambinho	63,02	113,57
Nova Resende	81,87	132,24
São Pedro da União	102,33	102,78

Fonte: API /SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Guaxupé, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Arceburgo	80,00	88,12	98,04	103,88	100,96	120,22	125,84	109,46
Cabo Verde	94,58	81,92	70,83	73,41	67,29	106,67	97,22	112,00
Guaranésia	75,29	91,53	99,35	74,84	74,84	99,56	98,25	80,00
Guaxupé	87,93	98,48	80,33	81,82	81,82	94,23	93,29	108,24
Juruiaia	98,71	95,68	83,69	66,43	73,10	86,58	76,51	95,97
Monte Belo	85,52	99,51	83,90	89,22	86,21	113,22	106,32	100,00
Muzambinho	84,47	100,00	102,27	83,07	81,07	96,60	93,58	102,26
Nova Resende	111,61	80,31	96,51	88,17	80,45	139,56	135,71	125,66
São Pedro da União	91,49	70,24	88,24	87,06	61,63	137,21	144,19	108,33

Fonte: API /SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Guaxupé, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Arceburgo	36,00	90,10	91,18	106,80	101,92	126,97	131,46	108,11
Cabo Verde	107,08	88,46	76,89	75,66	73,61	102,22	97,22	118,00
Guaranésia	69,75	89,90	98,39	78,98	78,93	109,21	102,19	95,79
Guaxupé	99,63	99,86	85,89	88,90	89,33	110,61	106,71	104,12
Juruiaia	104,52	98,56	85,11	75,52	83,45	85,23	89,26	70,97
Monte Belo	90,50	104,37	84,39	87,75	86,21	110,92	113,79	111,72
Muzambinho	79,74	119,61	101,94	91,05	91,48	106,42	100,38	95,93
Nova Resende	101,87	85,83	105,43	91,22	88,35	142,86	125,82	171,71
São Pedro da União	54,26	71,43	87,06	87,06	62,79	139,53	137,21	130,56

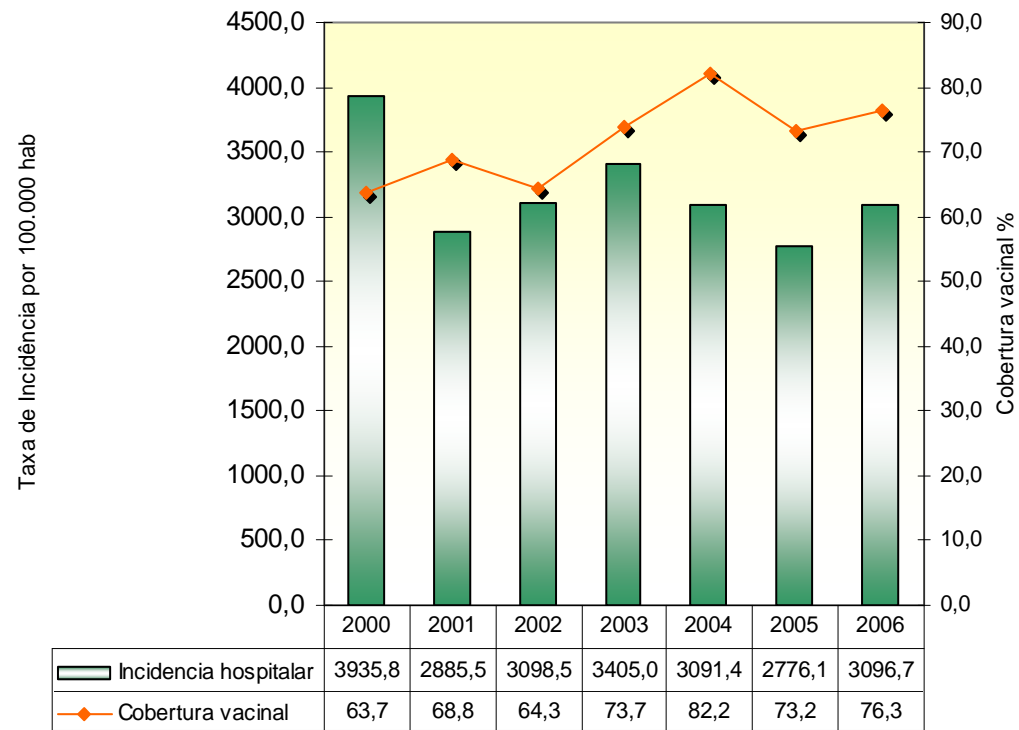
Fonte: API /SE /SES /MG

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Guaxupé, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SES/MS/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

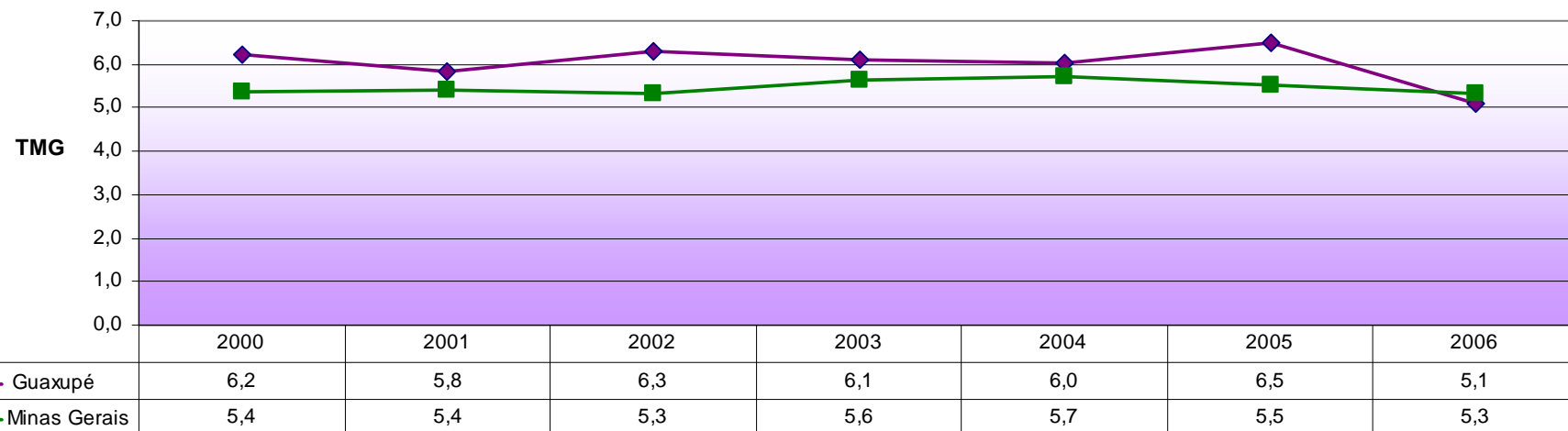
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



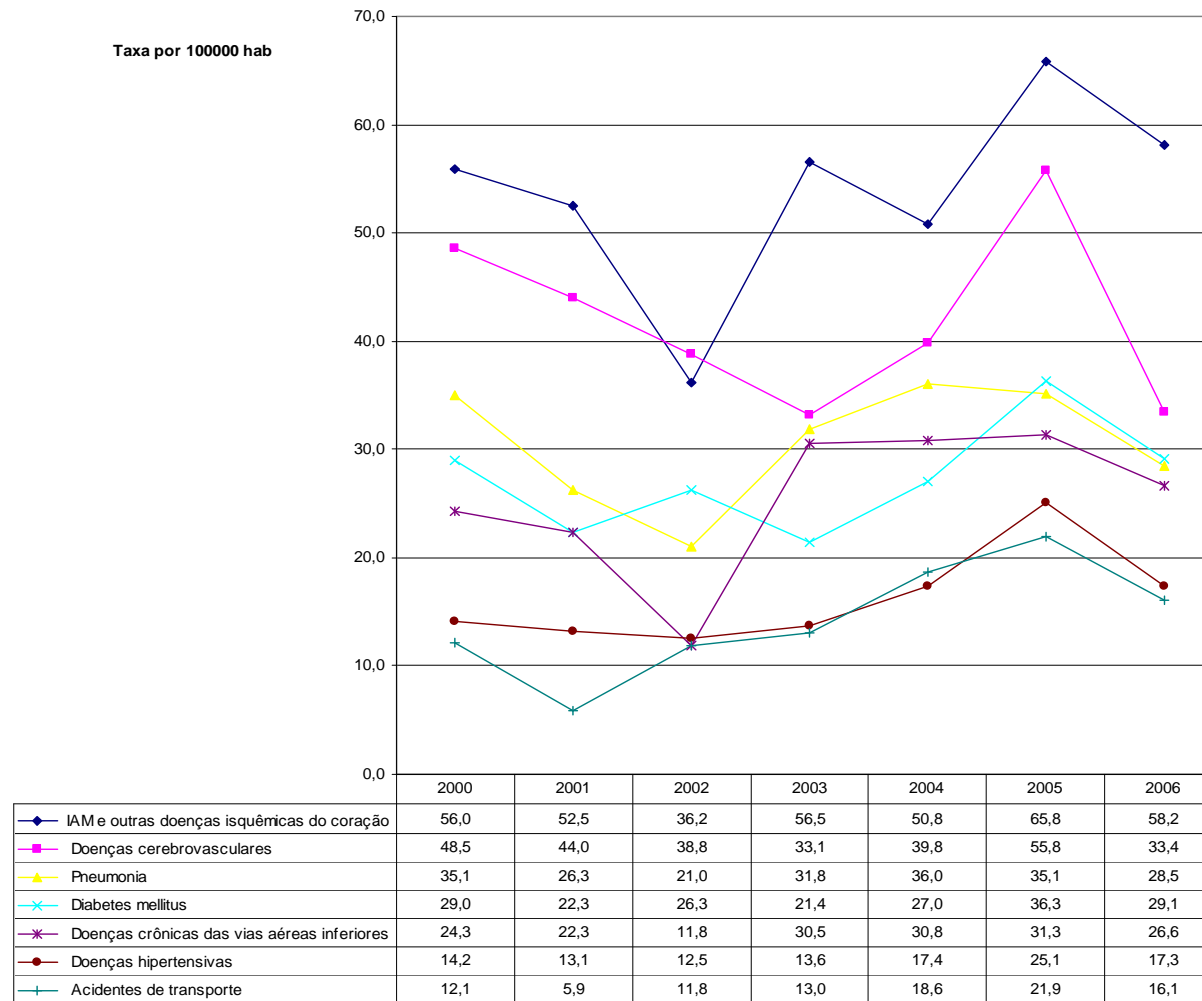
O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião Guaxupé, Minas Gerais 2000 - 2006



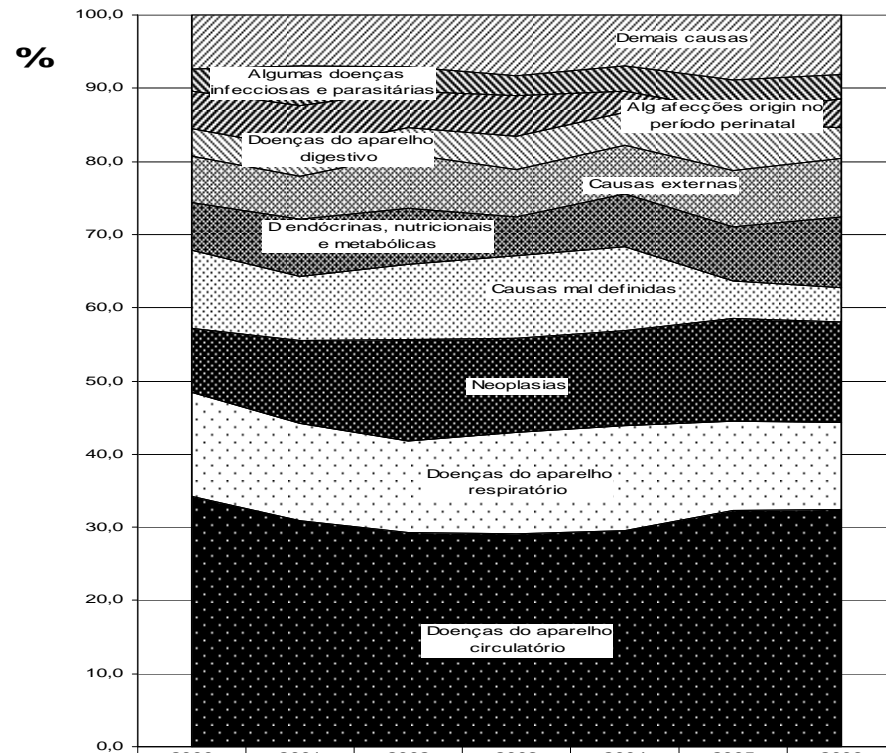
SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de mortalidade por causas selecionadas, Microrregião de Guaxupé, 2000-2006



SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de Guaxupé, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Demais causas	7,4	6,9	7,1	8,2	7,0	8,9	8,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,1	5,5	3,3	2,8	3,5	4,2	3,3
Alg afecções origin no período perinatal	5,1	5,8	4,9	5,6	2,9	1,6	3,9
Doenças do aparelho digestivo	3,8	3,9	3,8	4,5	4,5	6,6	4,3
Causas externas	6,2	5,8	7,4	6,5	6,5	7,7	7,9
D endócrinas, nutricionais e metabólicas	6,6	7,8	7,7	5,4	7,3	7,3	9,6
Causas mal definidas	10,7	8,8	10,3	11,3	11,5	5,1	4,8
Neoplasias	8,7	11,3	13,9	12,9	13,0	14,0	13,7
Doenças do aparelho respiratório	14,1	13,3	12,6	13,8	14,3	12,3	11,9
Doenças do aparelho circulatório	34,3	30,9	29,2	29,1	29,6	32,2	32,4

Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 * 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

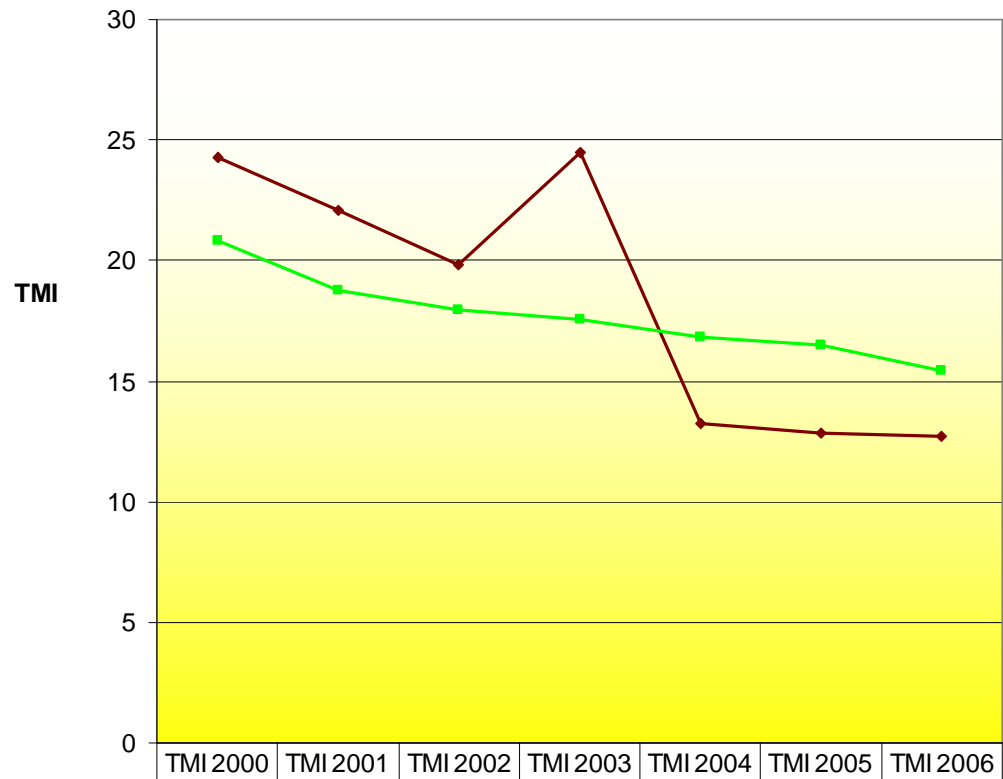
A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são

freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*

Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

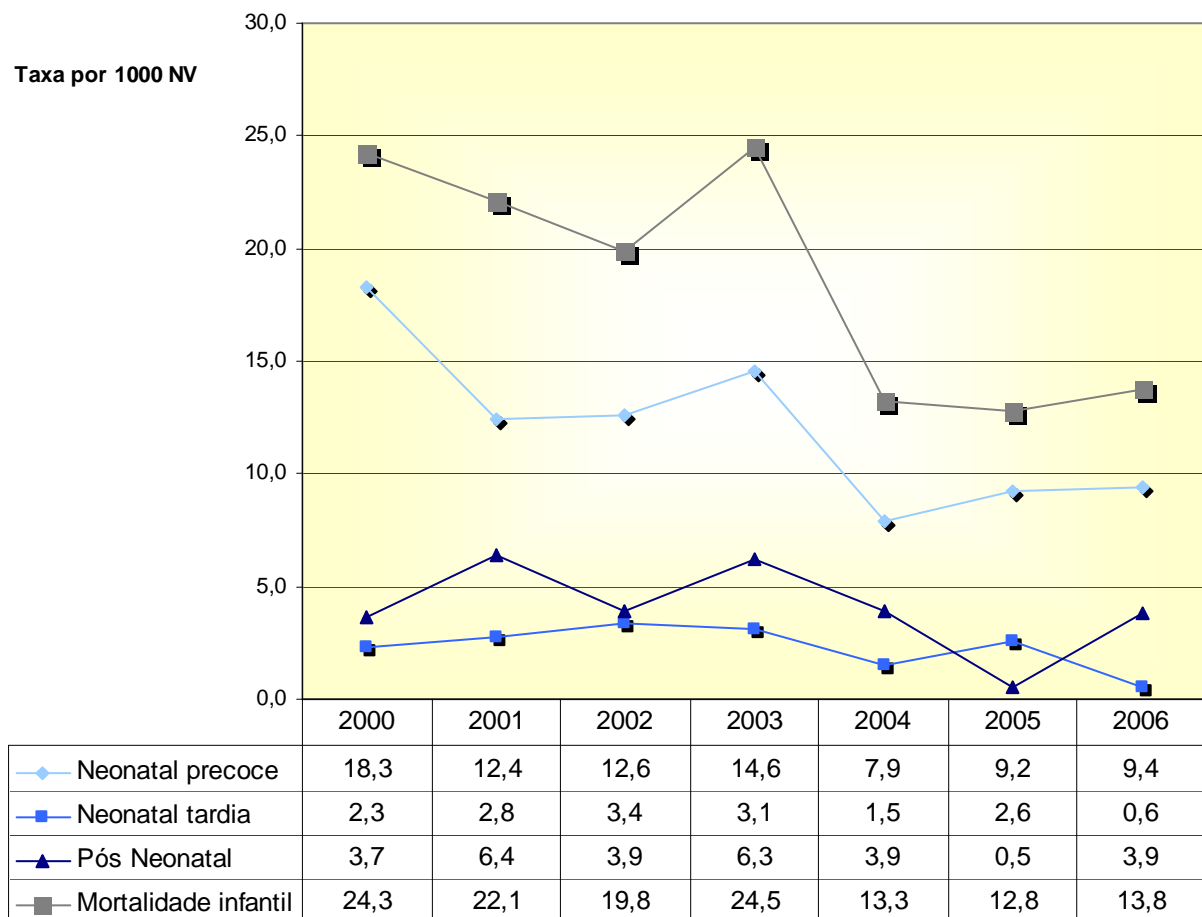
**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Guaxupé
Minas Gerais 2000 - 2006**



—◆— Guaxupé	24,3	22,1	19,8	24,5	13,3	12,8	12,7
—■— Minas Gerais	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,4

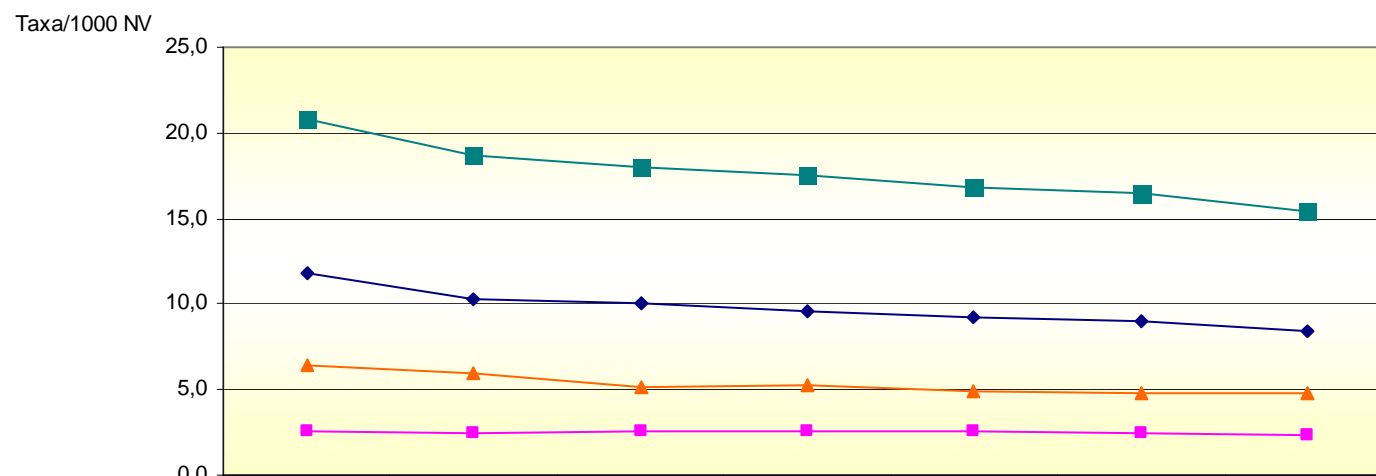
SIM/CMDE/SE/SESMT/SUS

**Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce,
Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal,
Microrregião Guaxupé, 2000-2006**

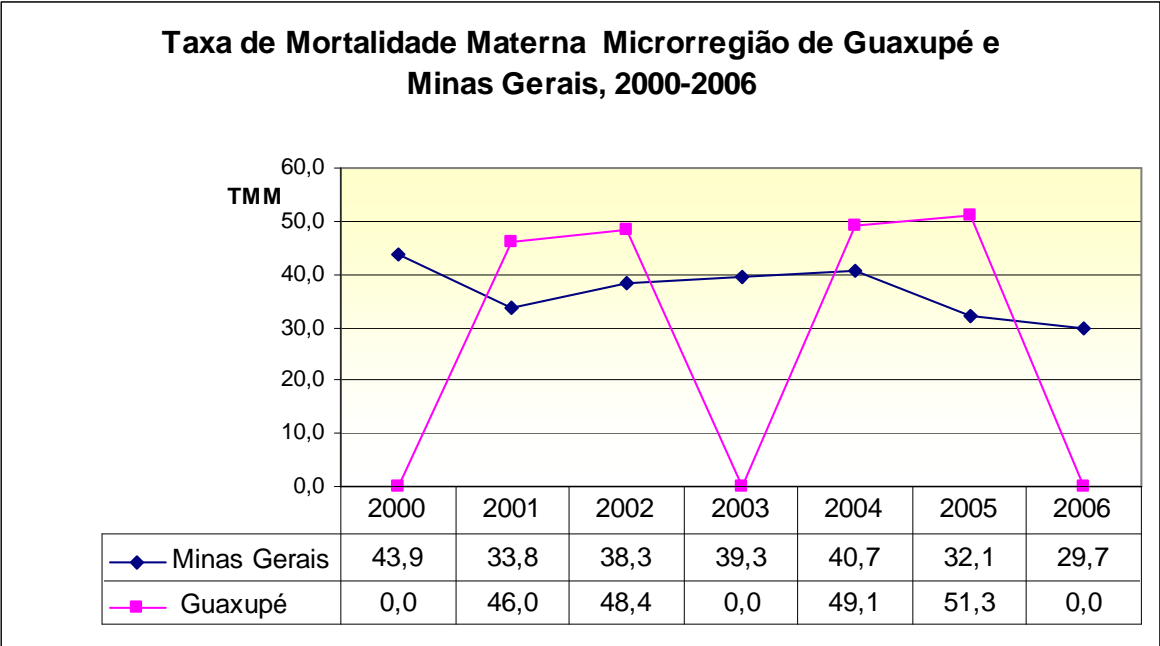


SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5



SIM/CMDE/SE/SESMTG/SUS

Morte materna, segundo a 10ª Revisão de Classificação Internacional de Doenças (CID-10), "é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais".
(OMS, 1988, CBCD, 1999).

Cenário do câncer em Minas Gerais

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2^a causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

Avaliação da mortalidade por câncer nas microrregiões de minas gerais por método de screening ²

Metodologia

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais freqüentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.

² Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.

³ 6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Seleccionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos

Minas Gerais, 2001 a 2005.

Localização topográfica	CID-10	Óbitos 2001 a 2005
Esôfago	C15	3918
Traquéia, brônquios e pulmão	C33-C34	6815
Estômago	C16	6024
Próstata	C61	4635
Mama Feminina	C50	4092
Cólon, reto e ânus	C18-C21	3804
Meninges, encéfalo e partes do SNC	C70-C72	2935
Fígado e vias biliares intrahepáticas	C22	2738
Leucemias	C91-C95	2523
Colo Uterino	C53	1626
Boca	C00-C10	1635
Tecido Linfático	C81-C85	1751
Subtotal	-----	42496
Todas Neoplasias	C00-C97	66293

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

Prioridade RMP:	Baixa	Média	Alta	Altíssima
IC 95% :	Menor que 100 não significativo	Igual ou maior que 100 não significativo	Maior que 100 Significativo	Maior que 200 Significativo

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

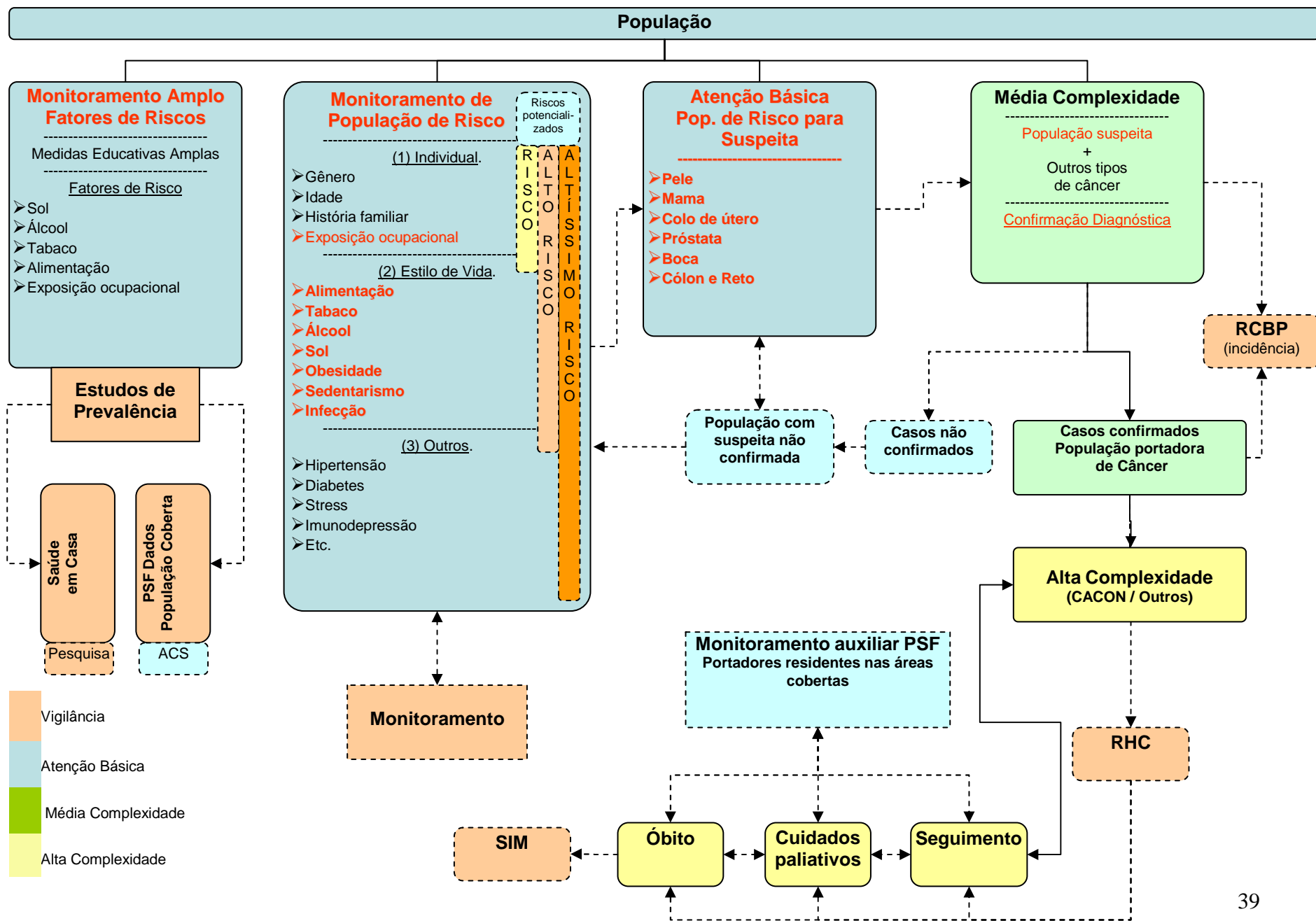
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referencia a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

**Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003,
Microrregião Guaxupé, 2001-2005**

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			Limite Inferior	Limite Superior	
Esôfago	103,555	15,105	73,949	133,161	Média
Pulmão	71,475	10,538	50,820	92,131	Baixo
Estômago	100,477	13,308	74,392	126,562	Média
Prostata	64,139	11,710	41,187	87,091	Baixo
Mama feminina	75,832	14,594	47,228	104,435	Baixo
Cólon e reto	115,321	18,010	80,021	150,621	Média
Encéfalo	113,123	20,653	72,642	153,603	Média
Fígado	144,121	23,693	97,682	190,560	Média
Leucemias	119,677	23,032	74,534	164,819	Média
Colo uterino	91,547	25,390	41,781	141,312	Baixo
Boca	59,756	19,919	20,715	98,797	Baixo
Tecido Linfático	56,606	18,869	19,624	93,589	Baixo
Todas as neoplasias	100,649	4,036	92,739	108,559	Média

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de

controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Guaxupé, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	34	14	72	36	125	51	102	66	185	130	162	118
Atendimento Anti-Rábico Humano	119	119	328	192	377	246	439	376	503	479	579	490
Dengue	12	1	34	2	25	6	8	0	13	0	30	3
Doenças Exantemáticas	13	0	29	0	24	0	15	0	76	0	49	0
Esquistossomose	3	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Hantavirose	0	0	0	0	6	3	3	0	0	0	1	0
Hepatite Viral	4	3	17	6	9	6	97	81	18	7	29	11
Leishmaniose Tegumentar Americana	5	5	2	2	3	3	5	5	5	5	1	1
Leishmaniose Visceral	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Leptospirose	1	1	4	1	1	0	2	0	3	0	3	2
Meningite	17	16	37	35	13	9	18	9	20	10	62	45
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Tétano Acidental	0	0	1	1	0	0	3	3	0	0	0	0
Tétano Noenatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

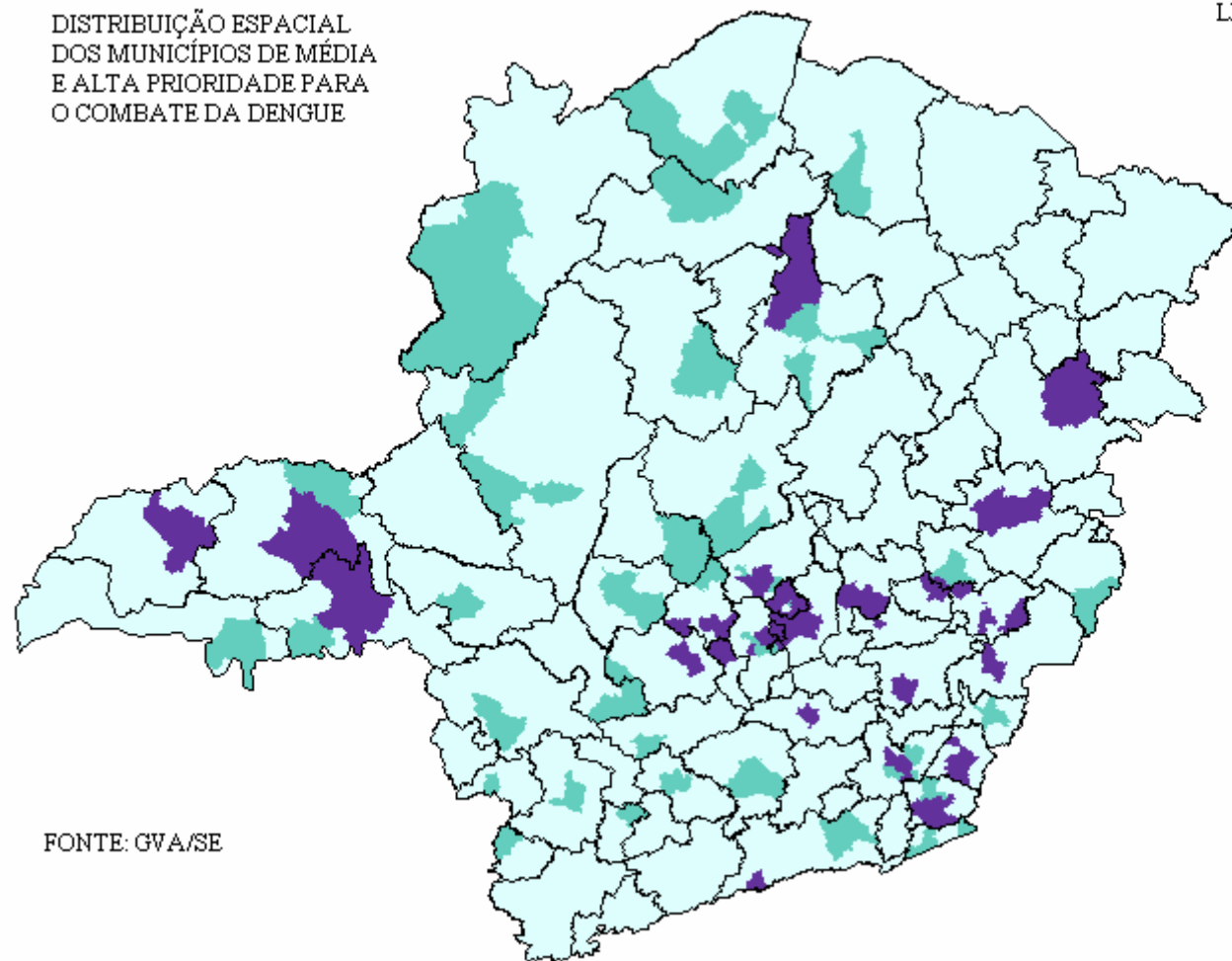
Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE

LEGENDA

MÉDIA
ALTA



FONTE: GVA/SE

Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivos do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

Francisco Leopoldo Lemos

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

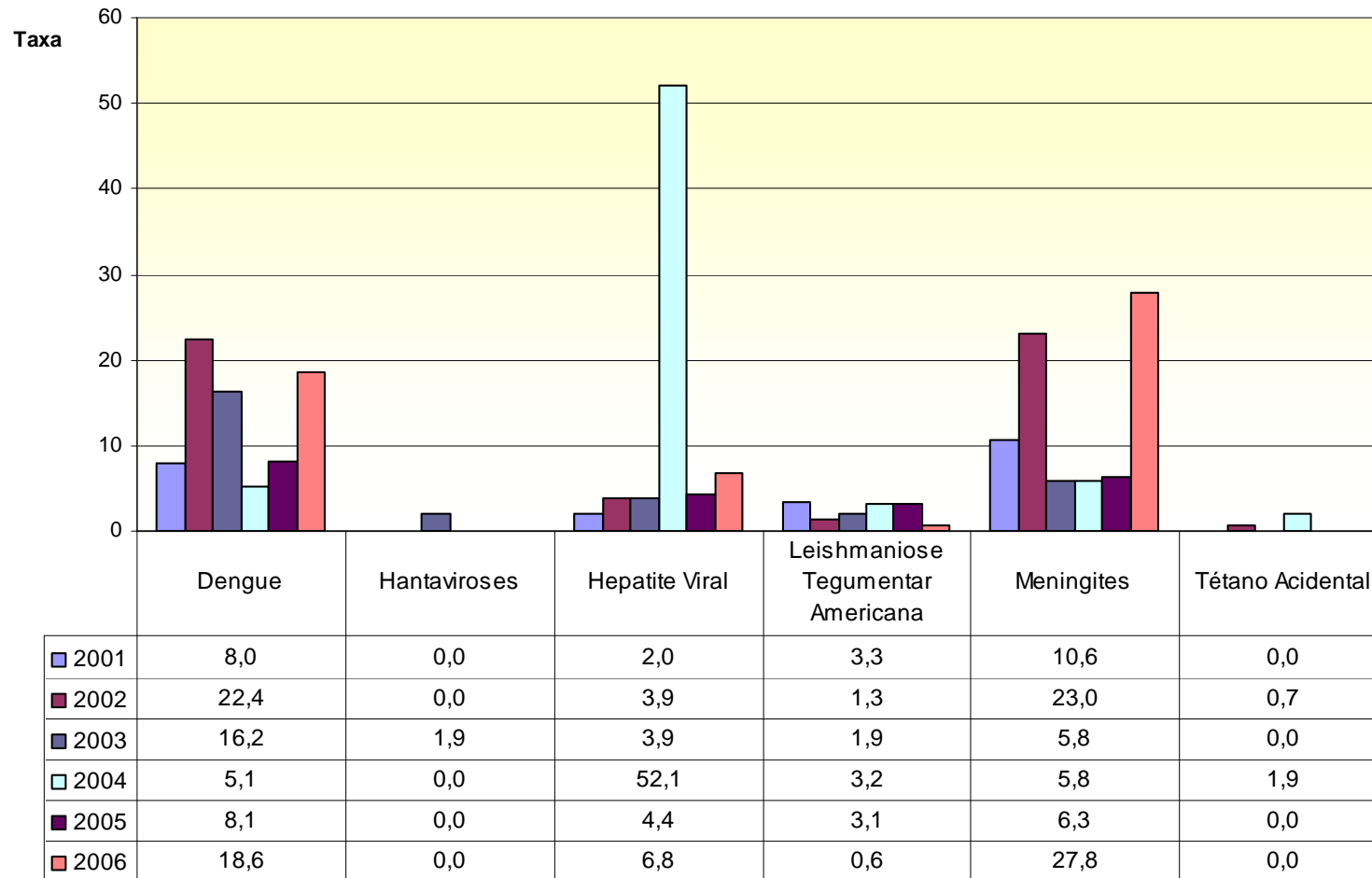
devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não esta ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município

Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados, Microrregião de Guaxupé, 2001-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Microrregião Guaxupé e seus municípios 2000 - 2006**

MUNICIPIO	infestação 2006 ⁽³⁾	2002	2003	2004	2005	2006
Arceburgo	SIM	81,44	89,91	100,92	125,23	124,30
Cabo Verde	SIM	48,76	56,94	69,56	70,01	25,21
Guaranésia	SIM	77,52	54,81	90,75	72,63	85,90
Guaxupé	SIM	58,46	65,58	73,07	80,64	94,16
Juruiaia	NÃO	73,77	72,50	72,00	0,00	0,00
Monte Belo	NÃO	91,42	55,56	65,26	25,08	0,00
Muzambinho	SIM	34,90	47,00	55,82	117,55	94,33
Nova Resende	NÃO	22,42	3,64	0,00	1,64	0,00
São Pedro da União	NÃO	80,63	130,63	21,40	0,00	0,00

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

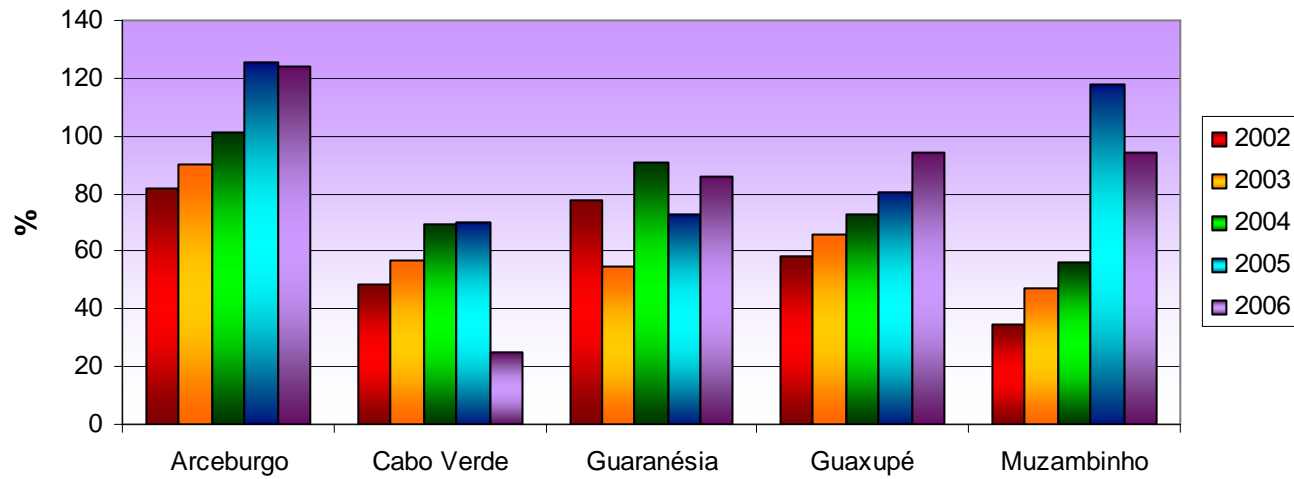
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita no imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

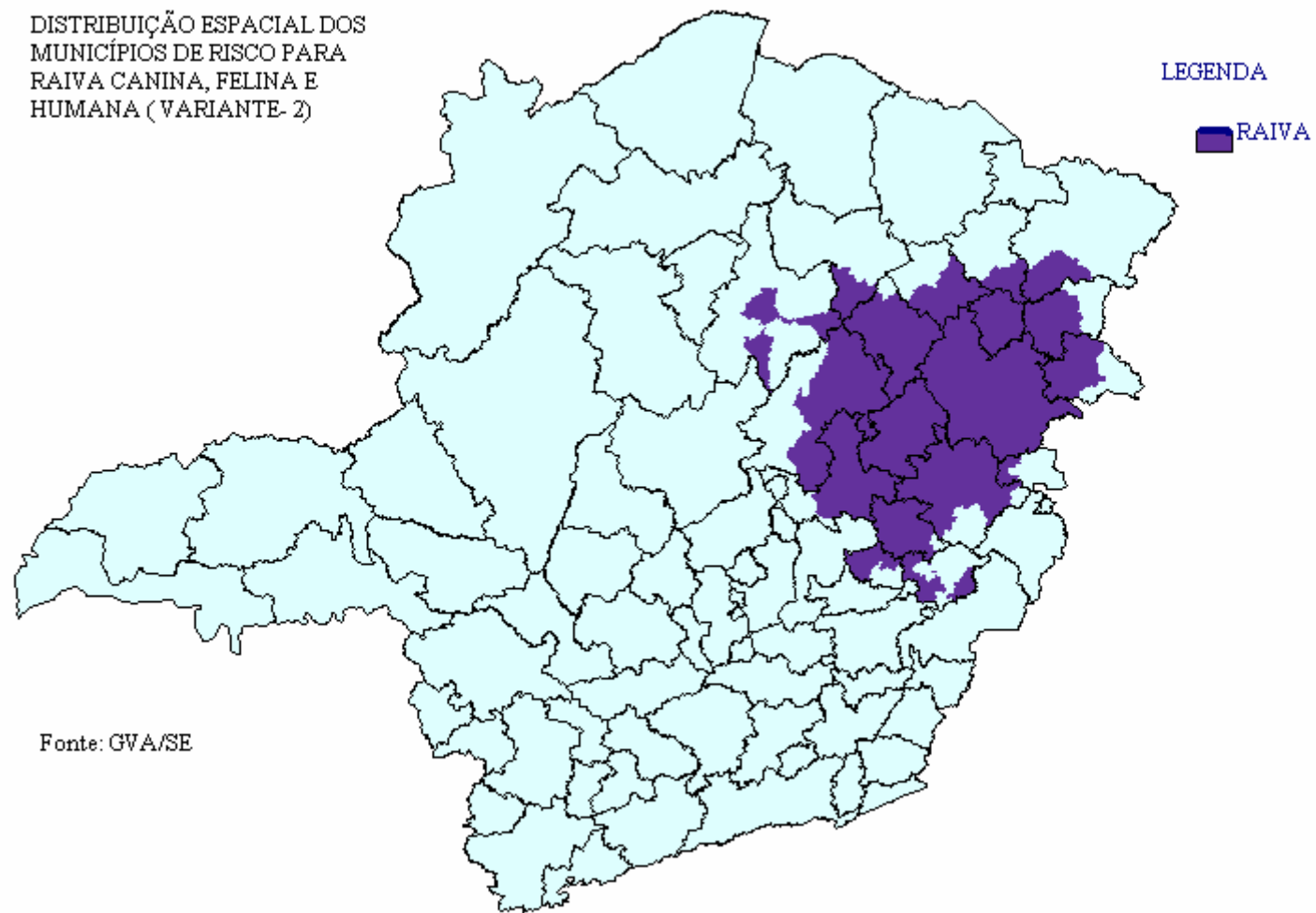
3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial, Microrregião de Guaxupé, Minas Gerais 2002 - 2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

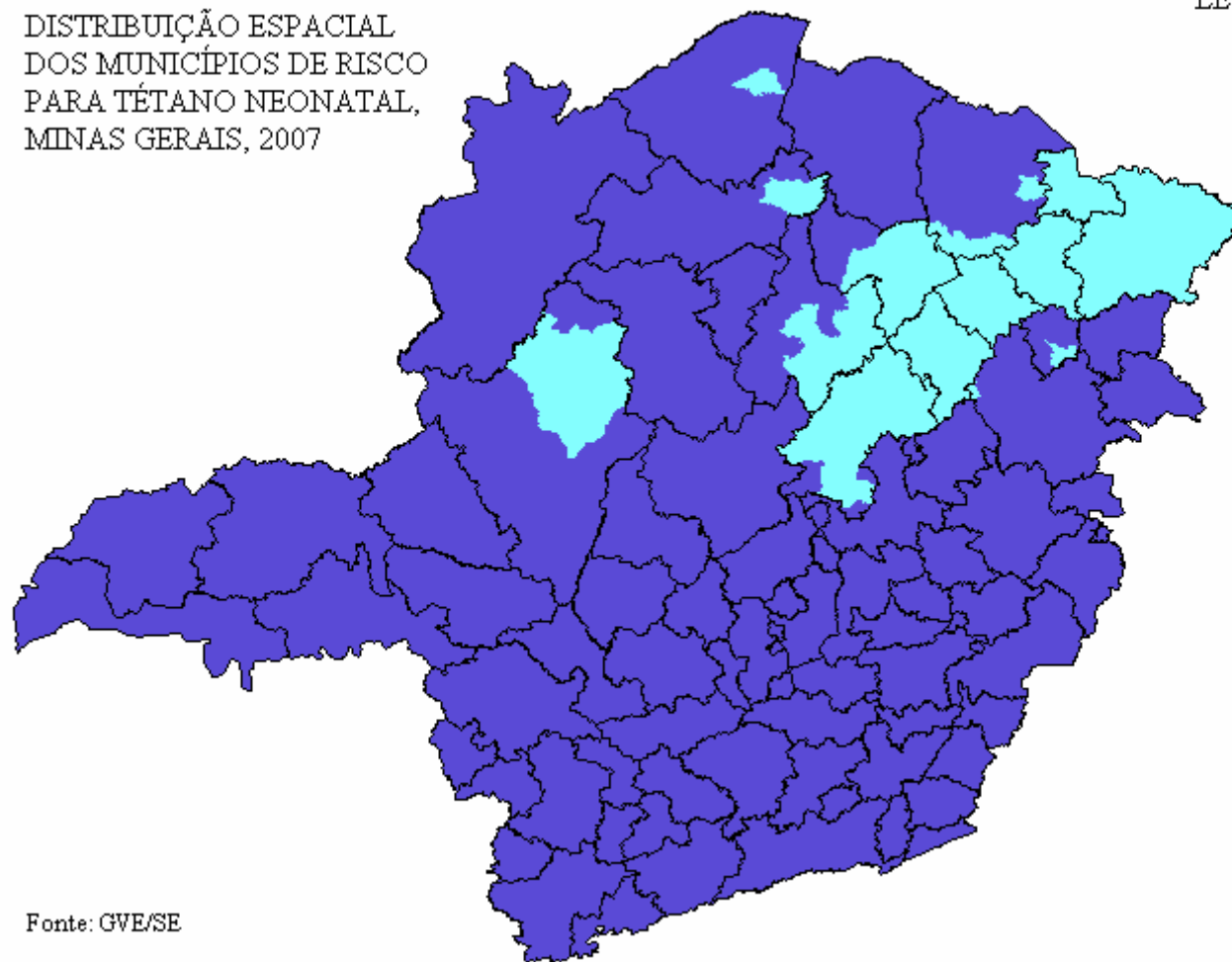
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007

LEGENDA

■ TN



Fonte: GVE/SE

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19
Minas Gerais	163	0,32	140	0,27	170	0,33	176	0,33	206	0,39	165	0,30	127	0,23

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 *

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86
Minas Gerais	2904	1,62	2716	1,5	3374	1,84	3169	1,71	2978	1,59	2804	1,46	2446	1,26

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Guaxupé, Minas Gerais 2000 a 2006***

ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	0	0,00
2001	0	0,00
2002	1	0,15
2003	0	0,15
2004	0	0,00
2005	0	0,00
2006	0	0,00

Fonte: CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Guaxupé
Minas Gerais - 2000 A 2006***

ANO	CASOS NOVOS	AVALIADO	GI II	% GI II
2000	20	20	5	25,0
2001	23	23	10	43,5
2002	14	14	2	14,3
2003	21	21	2	9,5
2004	23	23	2	8,7
2005	13	12	3	25,0
2006	13	13	3	23,1

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
Guaxupé, Minas Gerais 2000 a 2006***

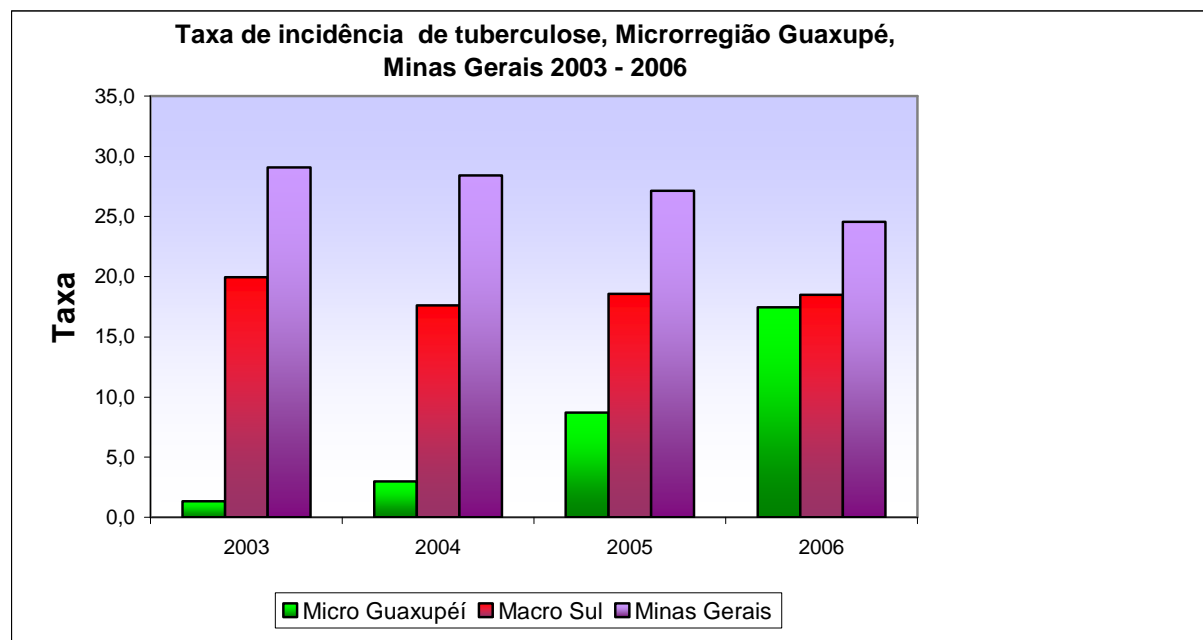
ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	20	1,35
2001	23	1,53
2002	14	0,92
2003	21	1,36
2004	23	1,48
2005	13	0,81
2006	13	0,80

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose
Micro Guaxupé, Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro Guaxupé	3	1,9	4	2,6	13	8,1	23	14,2
Macro Sul	499	19,9	446	17,6	483	18,6	487	18,5
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	1	0,3	68	23,0	57	19,1	54	17,9	76	24,5	57	18,1
Guaxupé	0	0,0	26	17,1	26	16,9	28	18,0	20	12,5	23	14,2
Itajubá	4	2,1	33	17,2	39	20,2	29	14,8	28	14,0	46	22,8
Lavras	1	0,6	34	20,9	30	18,3	58	35,0	41	24,2	40	23,3
Passos/Piumhi	2	0,8	35	13,5	43	16,4	26	9,8	36	13,2	39	14,1
Poços de Caldas	3	1,5	59	29,4	66	32,4	49	23,7	43	20,1	40	18,4
Pouso Alegre	10	2,3	90	20,2	107	23,7	75	16,4	107	22,7	83	17,4
São Lourenço/Caxambu	1	0,4	65	26,7	66	26,8	57	22,9	75	29,5	53	20,6
São Sebastião do Paraíso	0	0,0	22	18,8	22	18,6	24	20,1	20	16,3	12	9,7
Três Corações	0	0,0	34	29,2	49	41,6	50	41,9	31	25,3	34	27,4
Três Pontas	0	0,0	28	23,7	27	22,6	20	16,6	18	14,6	22	17,6
Varginha	1	0,6	53	31,2	50	29,0	48	27,4	47	25,9	39	17,4
Macro Sul	23	0,9	552	22,3	581	23,2	523	20,7	548	21,1	488	18,5
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/ Macro / UF	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	0	0,0	32	10,8	22	7,4	23	7,6	36	11,6	33	10,5
Guaxupé	0	0,0	11	7,2	9	5,8	15	9,6	12	7,5	13	8,0
Itajubá	1	0,5	17	8,9	18	9,3	18	9,2	16	8,0	23	11,4
Lavras	1	0,6	15	9,2	20	12,2	20	12,1	10	5,9	17	9,9
Passos/Piumhi	2	0,8	24	9,2	25	9,5	18	6,8	25	9,2	23	8,3
Poços de Caldas	1	0,5	22	11,0	31	15,2	22	10,7	26	12,2	19	8,8
Pouso Alegre	4	0,9	47	10,6	52	11,5	39	8,5	43	9,1	39	8,2
São Lourenço/Caxambu	0	0,0	41	16,8	40	16,3	37	14,9	38	15,0	29	11,3
São Sebastião do Paraíso	0	0,0	8	6,8	9	7,6	8	6,7	7	5,7	6	4,8
Três Corações	0	0,0	21	18,0	31	26,3	21	17,6	19	15,5	27	21,8
Três Pontas	0	0,0	6	5,1	4	3,3	4	3,3	3	2,4	6	4,8
Varginha	0	0,0	24	14,1	23	13,3	24	13,7	23	12,7	17	7,6
Macro Sul	8	0,33	268	10,84	284	11,35	251	9,91	258	9,92	252	9,6
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	8	72,73	1	9,09	2	18,18	0	0,00	11	100,00
Guaxupé	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00
Itajubá	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Lavras	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00
Passos/Piumhi	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Poços de Caldas	5	71,43	0	0,00	1	14,29	0	0,00	6	85,71
Pouso Alegre	13	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	13	100,00
São Lourenço/Caxambu	5	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
São Sebastião do Paraíso	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Três Corações	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Três Pontas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Varginha	4	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
Macro Sul	45	81,82	3	5,45	6	10,91	0	0,00	54	98,18
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Obitos		Transferência		TB Multiresistente	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	18	78,26	1	4,35	2	8,70	2	8,70	0	0,00
Guaxupé	9	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Itajubá	18	94,74	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Lavras	8	61,54	2	15,38	3	23,08	0	0,00	0	0,00
Passos/Piumhi	21	87,50	0	0,00	1	4,17	2	8,33	0	0,00
Poços de Caldas	12	57,14	1	4,76	2	9,52	6	28,57	0	0,00
Pouso Alegre	36	76,60	3	6,38	3	6,38	3	6,38	0	0,00
São Lourenço/Caxambu	41	85,42	1	2,08	6	12,50	0	0,00	0	0,00
São Sebastião do Paraíso	6	66,67	0	0,00	1	11,11	1	11,11	0	0,00
Três Corações	17	58,62	4	13,79	4	13,79	2	6,90	0	0,00
Três Pontas	5	71,43	0	0,00	1	14,29	0	0,00	0	0,00
Varginha	15	65,22	2	8,70	3	13,04	3	13,04	0	0,00
Macro Sul	206	76,30	13	4,81	25	9,26	19	7,04	0	0,00
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	16	76,19	1	4,76	4	19,05	0	0,00	21	100,00
Guaxupé	7	77,78	1	11,11	1	11,11	0	0,00	9	100,00
Itajubá	18	90,00	0	0,00	0	0,00	1	5,00	19	95,00
Lavras	21	84,00	3	12,00	1	4,00	0	0,00	25	100,00
Passos/Piumhi	25	89,29	0	0,00	2	7,14	0	0,00	27	96,43
Poços de Caldas	29	85,29	0	0,00	2	5,88	2	5,88	33	97,06
Pouso Alegre	36	73,47	1	2,04	3	6,12	2	4,08	42	85,71
São Lourenço/Caxambu	33	84,62	1	2,56	5	12,82	0	0,00	39	100,00
São Sebastião do Paraíso	9	90,00	0	0,00	1	10,00	0	0,00	10	100,00
Três Corações	17	73,91	0	0,00	5	21,74	1	4,35	23	100,00
Três Pontas	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Varginha	23	82,14	4	14,29	1	3,57	0	0,00	28	100,00
Macro Sul	237	81,16	11	3,77	26	8,90	8	2,74	282	96,58
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	23	82,14	2	7,14	2	7,14	0	0,00	0	0,00	27	96,43
Guaxupé	11	78,57	1	7,14	2	14,29	0	0,00	0	0,00	14	100,00
Itajubá	10	58,82	1	5,88	0	0,00	1	5,88	0	0,00	12	70,59
Lavras	10	66,67	2	13,33	0	0,00	2	13,33	0	0,00	14	93,33
Passos/Piumhi	9	45,00	0	0,00	2	10,00	0	0,00	0	0,00	11	55,00
Poços de Caldas	15	78,95	1	5,26	1	5,26	2	10,53	0	0,00	19	100,00
Pouso Alegre	27	67,50	0	0,00	1	2,50	2	5,00	0	0,00	30	75,00
São Lour./Caxambu	28	80,00	0	0,00	3	8,57	2	5,71	0	0,00	33	94,29
São Seb.do Paraíso	7	77,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	77,78
Três Corações	19	95,00	1	5,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	20	100,00
Três Pontas	5	83,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	83,33
Varginha	15	75,00	3	15,00	2	10,00	0	0,00	0	0,00	20	100,00
Macro Sul	179	74,27	11	4,56	14	5,81	7	2,90	0	0,00	211	87,55
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	21	61,76	2	5,88	9	26,47	1	2,94	0	0,00
Guaxupé	9	64,29	2	14,29	3	21,43	0	0,00	0	0,00
Itajubá	14	82,35	0	0,00	0	0,00	1	5,88	0	0,00
Lavras	9	69,23	2	15,38	1	7,69	1	7,69	0	0,00
Passos/Piumhi	19	90,48	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Poços de Caldas	23	88,46	4	15,38	2	7,69	1	3,85	0	0,00
Pouso Alegre	32	72,73	1	2,27	2	4,55	4	9,09	0	0,00
São Lourenço/Caxambu	32	94,12	0	0,00	1	2,94	0	0,00	0	0,00
São Sebastião do Paraíso	4	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Três Corações	15	71,43	0	0,00	2	9,52	1	4,76	0	0,00
Três Pontas	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Varginha	21	87,50	3	12,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Macro Sul	202	79,22	16	6,27	20	7,84	9	3,53	0	0,00
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	8	72,73	1	9,09	2	18,18	0	0,00	11	100,00
Guaxupé	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00
Itajubá	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Lavras	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00
Passos/Piumhi	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Poços de Caldas	5	62,50	0	0,00	1	12,50	0	0,00	6	75,00
Pouso Alegre	13	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	13	100,00
São Lourenço/Caxambu	5	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
São Sebastião do Paraíso	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Três Corações	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Três Pontas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Varginha	3	50,00	0	0,00	1	16,67	0	0,00	4	66,67
Macro Sul	45	80,36	3	5,36	6	10,71	0	0,00	54	96,43
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Obito		Transferência		TB		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	18	78,26	1	4,35	2	8,70	2	8,70	0	0,00	21	91,30
Guaxupé	9	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	100,00
Itajubá	19	95,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	19	95,00
Lavras	8	61,54	2	15,38	3	23,08	0	0,00	0	0,00	13	100,00
Passos/Piumhi	21	87,50	0	0,00	1	4,17	2	8,33	0	0,00	22	91,67
Poços de Caldas	12	57,14	1	4,76	2	9,52	6	28,57	0	0,00	15	71,43
Pouso Alegre	36	76,60	3	6,38	3	6,38	3	6,38	0	0,00	42	89,36
S.Lourenço/Caxambu	41	85,42	1	2,08	6	12,50	0	0,00	0	0,00	48	100,00
São Seb. do Paraíso	6	66,67	0	0,00	1	11,11	1	11,11	0	0,00	7	77,78
Três Corações	17	58,62	4	13,79	4	13,79	2	6,90	0	0,00	25	86,21
Três Pontas	5	71,43	0	0,00	1	14,29	0	0,00	0	0,00	6	85,71
Varginha	15	65,22	2	8,70	3	13,04	3	13,04	0	0,00	20	86,96
Macro Sul	207	76,38	13	4,80	25	9,23	19	7,01	0	0,00	264	97,42
Minas Gerais	2047	72,95	262	9,34	157	5,60	118	4,21	1	0,04	2467	87,92

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	16	72,73	1	4,55	5	22,73	0	0,00	22	100,00
Guaxupé	7	77,78	1	11,11	1	11,11	0	0,00	9	100,00
Itajubá	18	90,00	0	0,00	0	0,00	1	5,00	19	95,00
Lavras	21	84,00	3	12,00	1	4,00	0	0,00	25	100,00
Passos/Piumhi	25	89,29	0	0,00	2	7,14	0	0,00	27	96,43
Poços de Caldas	29	82,86	0	0,00	2	5,71	3	8,57	34	97,14
Pouso Alegre	36	73,47	1	2,04	3	6,12	2	4,08	42	85,71
São Lourenço/Caxambu	33	84,62	1	2,56	5	12,82	0	0,00	39	100,00
São Sebastião do Paraíso	10	90,91	0	0,00	1	9,09	0	0,00	11	100,00
Três Corações	17	73,91	0	0,00	5	21,74	1	4,35	23	100,00
Três Pontas	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Varginha	23	82,14	4	14,29	1	3,57	0	0,00	28	100,00
Macro Sul	238	80,68	11	3,73	27	9,15	9	3,05	285	96,61
Minas Gerais	1903	68,28	280	10,05	183	6,57	164	5,88	2530	90,78

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

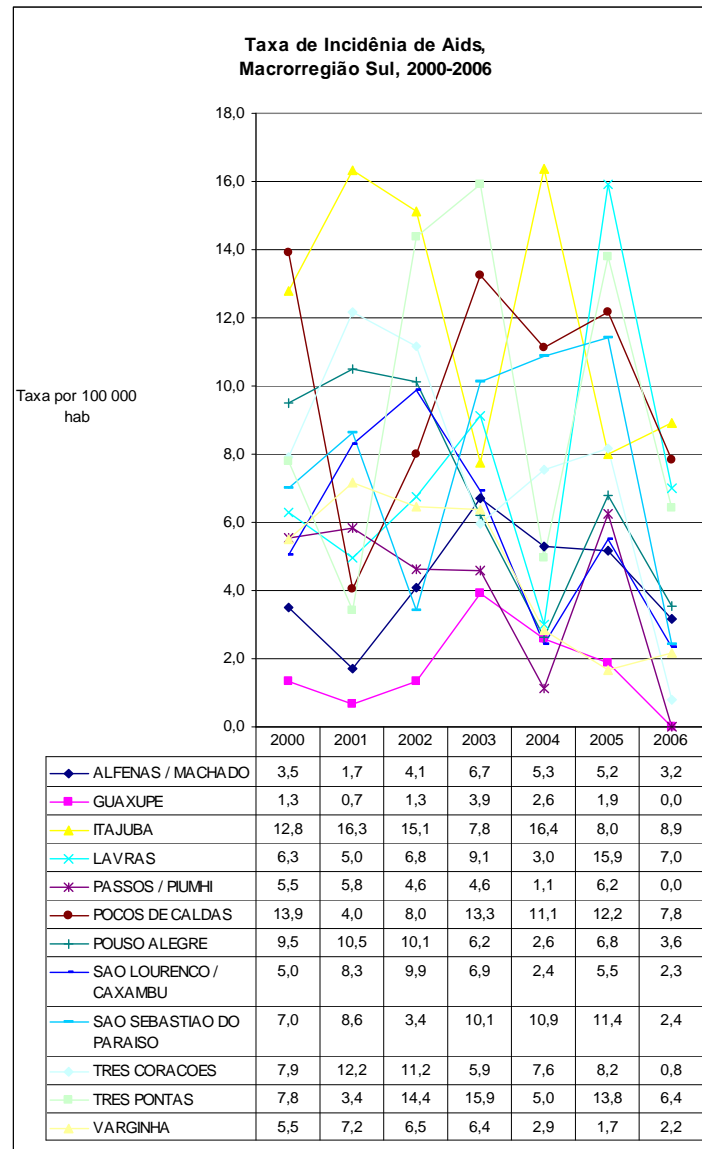
Micro/ Macro/ UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	47	82,46	3	5,26	4	7,02	2	3,51	0	0,00	56	98,25
Guaxupé	16	72,73	1	4,55	4	18,18	0	0,00	0	0,00	21	95,45
Itajubá	16	57,14	1	3,57	0	0,00	1	3,57	0	0,00	18	64,29
Lavras	38	76,00	5	10,00	1	2,00	5	10,00	0	0,00	49	98,00
Passos/Piumhi	15	51,72	0	0,00	2	6,90	0	0,00	0	0,00	17	58,62
Poços de Caldas	33	78,57	3	7,14	3	7,14	2	4,76	0	0,00	41	97,62
Pouso Alegre	54	64,29	2	2,38	6	7,14	2	2,38	0	0,00	64	76,19
São Lourenço/Caxambu	53	86,89	0	0,00	4	6,56	2	3,28	0	0,00	59	96,72
São Sebastião do Paraíso	14	63,64	1	4,55	1	4,55	0	0,00	0	0,00	16	72,73
Três Corações	38	97,44	1	2,56	0	0,00	0	0,00	0	0,00	39	100,00
Três Pontas	13	76,47	1	5,88	1	5,88	0	0,00	0	0,00	15	88,24
Varginha	32	76,19	4	9,52	5	11,90	0	0,00	0	0,00	41	97,62
Macro Sul	179	74,27	11	4,56	14	5,81	7	2,90	0	0,00	211	87,55
Minas Gerais	3252	61,35	423	7,98	393	7,41	357	6,73	2	0,04	4427	83,51

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/Uf	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Alfenas/Machado	42	73,68	3	5,26	13	22,81	1	1,75	0	0,00	59	103,51
Guaxupé	12	54,55	2	9,09	5	22,73	1	4,55	0	0,00	20	90,91
Itajubá	18	64,29	3	10,71	2	7,14	1	3,57	0	0,00	24	85,71
Lavras	25	50,00	2	4,00	1	2,00	1	2,00	0	0,00	29	58,00
Passos/Piumhi	24	82,76	2	6,90	0	0,00	0	0,00	0	0,00	26	89,66
Poços de Caldas	33	78,57	0	0,00	2	4,76	1	2,38	0	0,00	36	85,71
Pouso Alegre	55	65,48	6	7,14	5	5,95	5	5,95	0	0,00	71	84,52
São Lourenço/Caxambu	41	67,21	2	3,28	3	4,92	1	1,64	0	0,00	47	77,05
São Sebastião do Paraíso	9	40,91	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	40,91
Três Corações	19	48,72	0	0,00	4	10,26	1	2,56	0	0,00	24	61,54
Três Pontas	5	29,41	1	5,88	2	11,76	0	0,00	0	0,00	8	47,06
Varginha	32	76,19	3	7,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	35	83,33
Macro Sul	315	130,71	24	9,96	37	15,35	12	4,98	0	0,00	211	87,55
Minas Gerais	2817	53,14	340	6,41	324	6,11	272	5,13	1	0,02	3754	70,82

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião Guaxupé	2	1	2	6	4	3	0
Macrorregião Sul	175	174	196	189	134	195	96
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

**Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Guaxupé,
Minas Gerais 2000 a 2006**

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Micro Guaxupé	1,3	0,7	1,3	3,9	2,6	1,9	0,0
Macro Sul	7,3	7,1	7,9	7,6	5,3	7,5	3,6
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Guaxupé, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	330	5,1	354	5,3	325	4,8	317	4,7	314	4,9	235	3,7	294	4,8	120	3,6
II. Neoplasias (tumores)	195	3,0	174	2,6	233	3,5	244	3,6	269	4,2	314	4,9	287	4,7	170	5,1
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	52	0,8	50	0,7	53	0,8	44	0,7	62	1,0	60	0,9	56	0,9	30	0,9
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	243	3,8	265	3,9	239	3,6	279	4,1	259	4,1	314	4,9	239	3,9	167	5,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	150	2,3	138	2,1	112	1,7	129	1,9	96	1,5	95	1,5	85	1,4	51	1,5
VI. Doenças do sistema nervoso	52	0,8	53	0,8	74	1,1	76	1,1	87	1,4	92	1,4	68	1,1	21	0,6
VII. Doenças do olho e anexos	18	0,3	15	0,2	24	0,4	16	0,2	4	0,1	15	0,2	12	0,2	13	0,4
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	9	0,1	17	0,3	21	0,3	12	0,2	19	0,3	9	0,1	9	0,1	5	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	734	11,3	740	11,0	779	11,6	795	11,8	726	11,4	791	12,3	632	10,3	295	8,8
X. Doenças do aparelho respiratório	1146	17,7	1018	15,2	1011	15,1	1017	15,0	908	14,3	781	12,1	781	12,8	444	13,3
XI. Doenças do aparelho digestivo	584	9,0	562	8,4	536	8,0	507	7,5	496	7,8	514	8,0	531	8,7	275	8,2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	70	1,1	58	0,9	89	1,3	136	2,0	96	1,5	81	1,3	101	1,7	39	1,2
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	121	1,9	84	1,3	134	2,0	152	2,2	94	1,5	129	2,0	129	2,1	48	1,4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	468	7,2	493	7,3	609	9,1	572	8,5	510	8,0	535	8,3	567	9,3	260	7,8
XV. Gravidez parto e puerpério	1729	26,7	2157	32,1	1954	29,1	1899	28,1	1919	30,2	1940	30,1	1833	30,0	1134	33,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	140	2,2	115	1,7	65	1,0	66	1,0	56	0,9	69	1,1	64	1,0	41	1,2
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	30	0,5	20	0,3	26	0,4	39	0,6	31	0,5	43	0,7	38	0,6	23	0,7
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	100	1,5	81	1,2	128	1,9	125	1,8	107	1,7	107	1,7	95	1,6	61	1,8
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	243	3,8	296	4,4	252	3,8	289	4,3	259	4,1	269	4,2	248	4,1	142	4,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	14	0,2	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	46	0,7	28	0,4	39	0,6	51	0,8	41	0,6	42	0,7	41	0,7	8	0,2
Total	6474	100,0	6719	100,0	6704	100,0	6765	100,0	6353	100,0	6435	100,0	6110	100,0	3347	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,
Microrregião de Guaxupé, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	365	7,1	317	6,6	389	7,6	377	7,1	352	7,3	280	6,1	311	6,7	119	4,8
II. Neoplasias (tumores)	121	2,3	89	1,9	179	3,5	199	3,7	201	4,2	206	4,5	256	5,5	145	5,8
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	43	0,8	43	0,9	45	0,9	35	0,7	44	0,9	40	0,9	40	0,9	33	1,3
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	208	4,0	218	4,5	212	4,1	258	4,8	237	4,9	218	4,7	198	4,3	110	4,4
V. Transtornos mentais e comportamentais	288	5,6	258	5,4	148	2,9	146	2,7	134	2,8	116	2,5	129	2,8	92	3,7
VI. Doenças do sistema nervoso	64	1,2	80	1,7	86	1,7	96	1,8	111	2,3	93	2,0	69	1,5	32	1,3
VII. Doenças do olho e anexos	19	0,4	17	0,4	42	0,8	12	0,2	13	0,3	13	0,3	17	0,4	10	0,4
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	8	0,2	18	0,4	12	0,2	20	0,4	9	0,2	17	0,4	3	0,1	1	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	663	12,8	603	12,6	712	13,9	757	14,2	715	14,9	713	15,4	609	13,1	318	12,8
X. Doenças do aparelho respiratório	1343	26,0	1193	24,9	1295	25,3	1360	25,5	1082	22,6	962	20,8	1029	22,1	551	22,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	667	12,9	676	14,1	644	12,6	662	12,4	626	13,1	635	13,8	648	13,9	322	13,0
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	74	1,4	62	1,3	102	2,0	112	2,1	96	2,0	71	1,5	119	2,6	59	2,4
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	123	2,4	119	2,5	175	3,4	146	2,7	155	3,2	118	2,6	145	3,1	52	2,1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	250	4,8	252	5,3	271	5,3	270	5,1	220	4,6	306	6,6	279	6,0	145	5,8
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	190	3,7	134	2,8	62	1,2	66	1,2	76	1,6	52	1,1	69	1,5	51	2,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	43	0,8	32	0,7	34	0,7	51	1,0	50	1,0	58	1,3	64	1,4	39	1,6
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	56	1,1	49	1,0	93	1,8	77	1,4	60	1,3	65	1,4	64	1,4	43	1,7
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	539	10,4	586	12,2	562	11,0	631	11,8	541	11,3	582	12,6	545	11,7	332	13,4
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	29	0,6	4	0,1	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	69	1,3	43	0,9	57	1,1	67	1,3	73	1,5	70	1,5	59	1,3	29	1,2
Total	5162	100,0	4793	100,0	5122	100,0	5342	100,0	4795	100,0	4615	100,0	4653	100,0	2483	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de Guaxupé, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	695	6,0	671	5,8	714	6,0	694	5,7	666	6,0	515	46,6	605	5,6	239	4,1
II. Neoplasias (tumores)	316	2,7	263	2,3	412	3,5	443	3,7	470	4,2	520	47,1	543	5,0	315	5,4
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	95	0,8	93	0,8	98	0,8	79	0,7	106	1,0	100	9,0	96	0,9	63	1,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	451	3,9	483	4,2	451	3,8	537	4,4	496	4,4	532	48,1	437	4,1	277	4,8
V. Transtornos mentais e comportamentais	438	3,8	396	3,4	260	2,2	275	2,3	230	2,1	211	19,1	214	2,0	143	2,5
VI. Doenças do sistema nervoso	116	1,0	133	1,2	160	1,4	172	1,4	198	1,8	185	16,7	137	1,3	53	0,9
VII. Doenças do olho e anexos	37	0,3	32	0,3	66	0,6	28	0,2	17	0,2	28	2,5	29	0,3	23	0,4
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	17	0,1	35	0,3	33	0,3	32	0,3	28	0,3	26	2,4	12	0,1	6	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	1397	12,0	1343	11,7	1491	12,6	1552	12,8	1441	12,9	1504	136,1	1241	11,5	613	10,5
X. Doenças do aparelho respiratório	2489	21,4	2211	19,2	2306	19,5	2377	19,6	1990	17,9	1743	157,7	1810	16,8	995	17,1
XI. Doenças do aparelho digestivo	1251	10,8	1238	10,8	1180	10,0	1169	9,7	1122	10,1	1149	104,0	1179	11,0	597	10,2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	144	1,2	120	1,0	191	1,6	248	2,0	192	1,7	152	13,8	220	2,0	98	1,7
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	244	2,1	203	1,8	309	2,6	298	2,5	249	2,2	247	22,4	274	2,5	100	1,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	718	6,2	745	6,5	880	7,4	842	7,0	730	6,5	841	76,1	846	7,9	405	6,9
XV. Gravidez parto e puerpério	1729	14,9	2157	18,7	1954	16,5	1899	15,7	1919	17,2	1940	175,6	1833	17,0	1134	19,5
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	330	2,8	249	2,2	127	1,1	132	1,1	132	1,2	121	11,0	133	1,2	92	1,6
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	73	0,6	52	0,5	60	0,5	90	0,7	81	0,7	101	9,1	102	0,9	62	1,1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	156	1,3	130	1,1	221	1,9	202	1,7	167	1,5	172	15,6	159	1,5	104	1,8
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	782	6,7	882	7,7	814	6,9	920	7,6	800	7,2	851	77,0	793	7,4	474	8,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	43	0,4	5	0,0	3	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	115	1,0	71	0,6	96	0,8	118	1,0	114	1,0	112	10,1	100	0,9	37	0,6
Total	11636	100,0	11512	100,0	11826	100,0	12107	100,0	11148	100,0	11050	1000,0	10763	100,0	5830	100,0

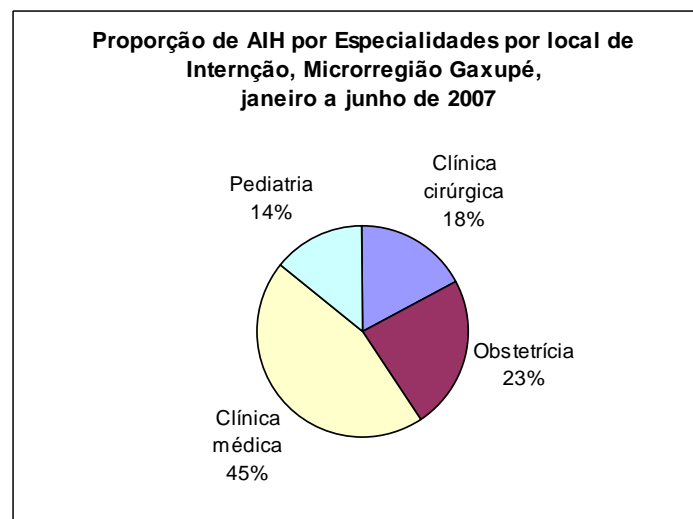
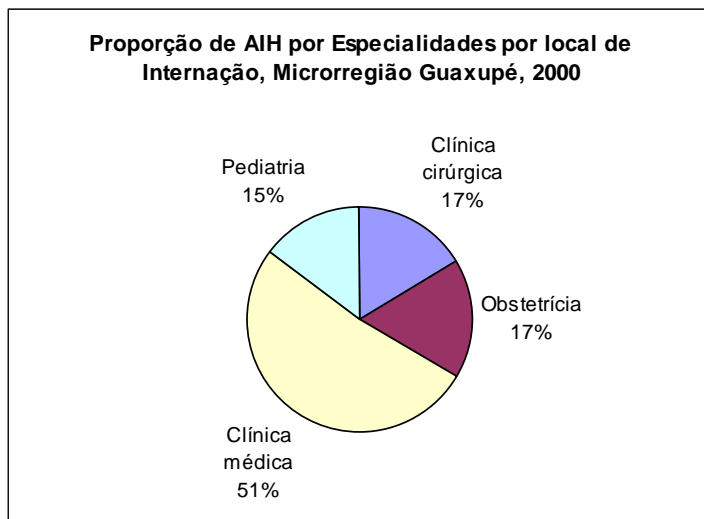
Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião Guaxupé, janeiro 2000 a junho 2007*

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clínica cirúrgica	1582	16,6	1341	14,3	1506	15,6	1732	17,5	1385	15,8	1418	16,6	1426	16,8	827	17,6
Obstetrícia	1600	16,8	2020	21,5	1821	18,9	1809	18,2	1777	20,3	1781	20,9	1711	20,2	1071	22,8
Clínica médica	4929	51,9	4653	49,6	5021	52,0	4998	50,4	4408	50,3	4176	48,9	3927	46,3	2135	45,5
Pediatria	1391	14,6	1368	14,6	1311	13,6	1379	13,9	1200	13,7	1163	13,6	1413	16,7	661	14,1
Total	9502	100,0	9382	100,0	9659	100,0	9918	100,0	8770	100,0	8538	100,0	8477	100,0	4694	100,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

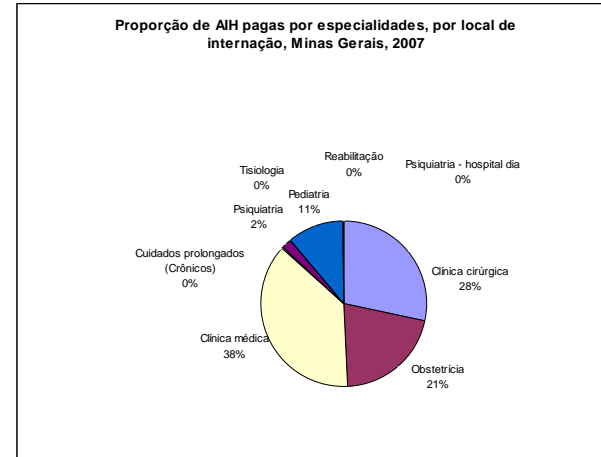
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/DATASUS

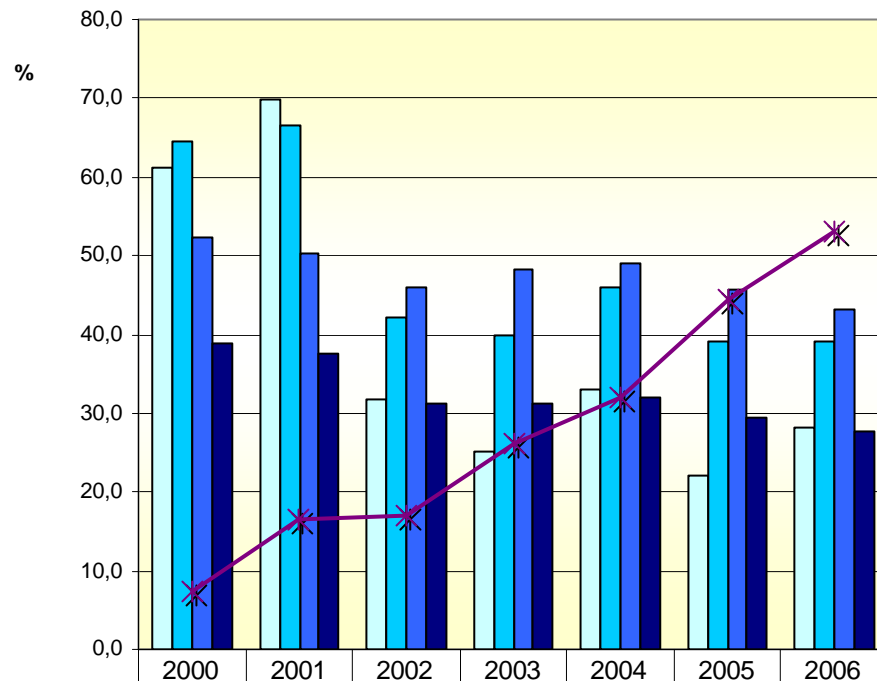


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

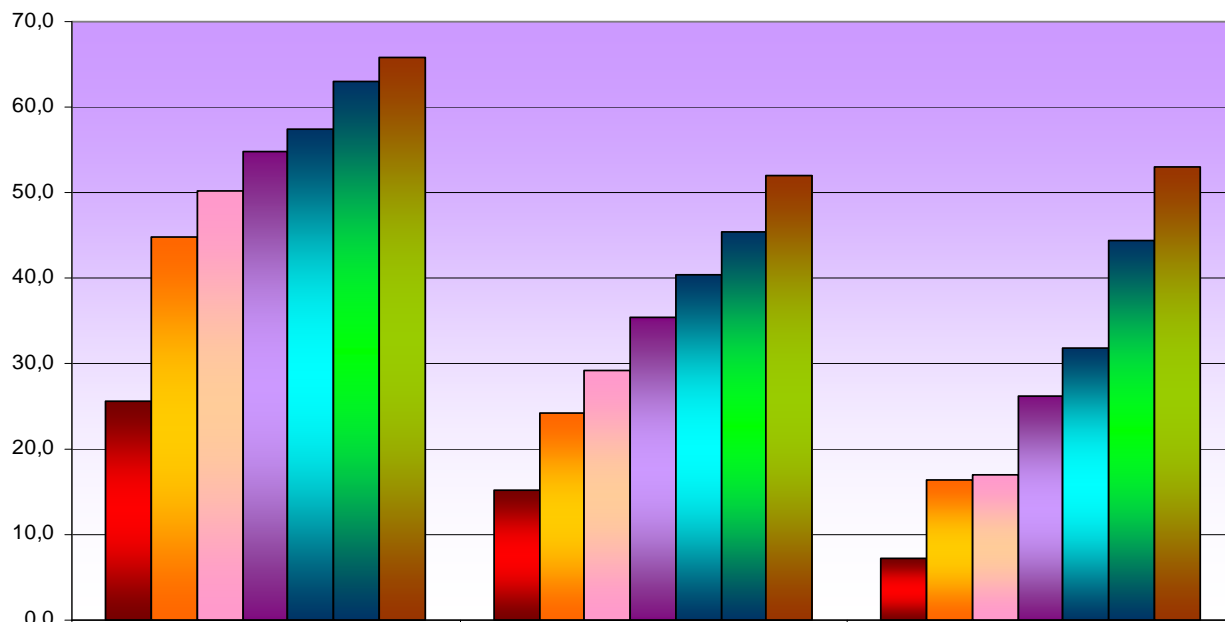
Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Guaxupé, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Menores de um ano	61,2	69,8	31,7	25,2	32,9	22,1	28,2
Menores de cinco anos	64,6	66,6	42,2	40,0	45,9	39,0	39,2
Maiores de 60 anos	52,4	50,2	46,0	48,2	49,0	45,8	43,1
População total	38,8	37,5	31,1	31,3	32,0	29,4	27,7
Cobertura do PSF	7,3	16,4	17,1	26,1	31,9	44,4	53,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Sul e
Microrregião Guaxupé, Minas Gerais, 2000-2006**



	UF: Minas Gerais	Macro Sul	Micro Guaxupé
2000	25,6	15,3	7,3
2001	44,8	24,1	16,4
2002	50,2	29,3	17,1
2003	54,8	35,4	26,1
2004	57,4	40,4	31,9
2005	63,0	45,4	44,4
2006	65,9	52,1	53,0

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Sul, Microrregiões, Municípios,
Minas Gerais, 2000-2006**

Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Arceburgo	0,0	46,6	50,0	91,6	97,8	103,3	109,7
Cabo Verde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,2
Guaranésia	37,7	16,3	0,0	21,9	26,3	80,4	84,8
Guaxupé	0,0	0,0	0,0	14,9	22,3	38,0	38,1
Juruaia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,0
Monte Belo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Muzambinho	0,0	35,8	55,2	52,1	55,8	54,4	53,2
Nova Resende	0,0	37,9	40,4	39,8	61,0	66,2	92,4
São Pedro da União	67,4	87,3	77,6	70,5	69,1	66,7	86,3
Micro Guaxupé	7,3	16,4	17,1	26,1	31,9	44,4	53,0
Macro Sul	15,3	24,1	29,3	35,4	40,4	45,4	52,1
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis à atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões:

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br